

**EVANGELISMO**

**PESSOAL**

**Alfred P. Gibbs**

**Edições Cristãs**

© **Edições Cristãs – Editora Ltda.**

# **EVANGELISMO PESSOAL**

**Alfred P. Gibbs**

**1ª edição brasileira:** junho de 2016

**Tradução:** R. J. A.

**Capa:** Daniel de Almeida Jané

**ISBN:** 978-85-7558-128-5

É proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por qualquer meio, sem a permissão por escrito da Editora.

**EDIÇÕES CRISTÃS – EDITORA LTDA.**

Caixa Postal 250

19900-970 – OURINHOS – SP – BRASIL

**Endereço eletrônico:** edicoescristas@uol.com.br

**Site:** www.edicoescristas.com.br

# ÍNDICE

- 1 - Definição
- 2 - Importância do Evangelismo Pessoal
- 3 - Requisitos para o Evangelismo Pessoal
- 4 - Requisitos para o Evangelismo Pessoal (continuação)
- 5 - Impedimentos ao Evangelismo Pessoal
- 6 - Objetivo do Evangelismo Pessoal
- 7 - Métodos de Evangelismo Pessoal
- 8 - Métodos de Evangelismo Pessoal (continuação)
- 9 - Evangelismo Pessoal em ação
- 10 - Evangelismo Pessoal em ação (continuação)
- 11 - Evangelismo Pessoal em ação (continuação)
- 12 - Evangelismo Pessoal em ação (continuação)

.oOo.

# 1

## DEFINIÇÃO

Certamente, ninguém duvidará da importância deste assunto, nem da necessidade que há de praticarmos o evangelismo pessoal.

O mundo atual precisa do trabalho de um exército de homens crentes de todas as idades “cujo coração Deus” tenha tocado (1º Samuel 10.26) e em quem tenha posto o desejo de ganhar almas para Cristo. Além de pregadores e de mestres, há necessidade de obreiros pessoais que tenham como ambição em sua vida guiar perdidos ao conhecimento do Filho de Deus, que salva e satisfaz. Conhecê-IO é a vida eterna (João 17.3).

J. B. Bellet, o autor do livro “A glória moral de Jesus Cristo”, no final de sua vida, disse: “Se pudesse tornar a viver, dedicaria minha vida ao ministério de Sicar”. Referia-se ao trabalho pessoal que nosso Senhor fez com a mulher samaritana (João 4).

Milhares de almas têm sido guiadas a Cristo não por terem ouvido um pregador famoso, mas por meio de um modesto, piedoso e fiel ganhador de almas que procurou, com tato e amor, guiá-las a Cristo. Talvez o leitor destas linhas seja um dos tais. Se assim for, ouça a ordem do Senhor: “*Vai e procede tu de igual modo*” (Lucas 10.37).

C. H. Spurgeon, conhecido como o “Príncipe dos Pregadores”, disse: “Se eu fosse absolutamente egoísta e somente me preocupasse com a minha própria felicidade, mesmo assim escolheria dedicar-me a ganhar almas para Deus, pois nunca conheci maior alegria do que aquela que senti um dia quando ouvi de uma pessoa que tinha buscado e encontrado o Salvador por meu intermédio. Nenhuma mãe se alegrou mais com seu primogênito e nenhum guerreiro sentiu maior alegria mesmo depois de conseguir uma disputada vitória do que eu senti naquele dia”.

No entanto, mesmo depois de ler um testemunho tão eloquente, poucos são os que desejam experimentar esta alegria indescritível, pura e transbordante.

R. A. Torrey testemunhou desta mesma experiência ao declarar que pouco conhecia da alegria da salvação até ganhar a primeira alma para Cristo.

Verdadeiramente, não há gozo comparável ao gozo que sentimos quando ganhamos almas para Cristo. Se, como resultado do estudo deste

curso, alguns dos leitores chegam a ser mais ardorosos, dedicados e fiéis ganhadores de almas, o esforço de prepará-lo terá valido a pena.

Há muitos bons livros sobre evangelismo pessoal que podem ser obtidos nas livrarias evangélicas. A leitura de tratados e de artigos em revistas cristãs fornecerá ao ganhador de almas boas ilustrações que poderão ser usadas ao relacionar-se com seus amigos. No entanto, não é a leitura de livros, tratados ou revistas, nem mesmo o estudo deste curso, mas é a **prática** que produzirá os resultados desejados e nos fará ganhadores de almas como Deus quer que sejamos.

Antes de iniciarmos o estudo sobre evangelismo pessoal, queremos recomendar quatro coisas essenciais:

## **1. ORAÇÃO**

Esta deve ser feita perante o trono da graça, pedindo um coração que receba e obedeça a verdade da Palavra de Deus. Necessitamos de sabedoria espiritual que somente Deus pode dar e que Ele Se deleita em outorgar como resposta à oração da fé (Tiago 1.5).

## **2. CONSTÂNCIA**

Esta deve manifestar-se no estudo e na prática. E não é fácil. A tendência da maior parte dos estudantes, particularmente através da leitura de um livro ou de um curso por correspondência, é começar com muito entusiasmo, mas, pouco a pouco, vai desvanecendo-se até que, por fim, as lições são deixadas de lado e finalmente abandonadas. Isto implica em uma grande perda para o leitor e seus colegas. *“Portanto, meus amados irmãos, sede firmes, inabaláveis e sempre abundantes...”* (1ª Coríntios 15.58).

## **3. MEMORIZAÇÃO**

Passagens da Escritura devem ser memorizadas. Isto requer esforço e sacrifício. Não há um caminho fácil. Talvez o melhor método para memorizar seja conseguir uma certa quantidade de cartõezinhos (de 5 x 8 cm, aproximadamente) e escrever de um lado a referência do versículo que se deseja aprender (por exemplo: Romanos 10.9, 10) e, do outro lado, os versículos cuidadosamente copiados da Bíblia.

Tendo assim preparado uma série destes cartõezinhos, carregue-os sempre consigo e, indo ao trabalho, à escola, ou estando numa fila de espera, use-os.

Primeiro leia a referência, tratando de repetir de memória o versículo escrito no verso. Faça isto cartãozinho após cartãozinho até repetir, sem errar, todos os versículos que tenha preparado.

Em outra ocasião, faça o inverso, isto é, leia os versículos e trate de recordar a referência.

A constante revisão destes versículos fará que estas Escrituras se tornem parte integrante de sua existência e assim, saturado com as Escrituras, você será perito no uso da *“espada do Espírito, que é a Palavra de Deus”* (Efésios 6.17). Lembremos que é a Palavra de Deus, aplicada pelo Espírito de Deus, que produz a convicção de pecado, que gera a fé e que resulta em o novo nascimento (João 16.7-13; Romanos 10.17; Tiago 1.18; 1ª Pedro 1.23).

## **4. APLICAÇÃO**

Já o dissemos. O valor deste livro depende inteiramente da medida em que estes princípios que governam a obra de ganhar almas sejam individualmente aplicados e praticados por cada estudante.

Tendo feito estas observações iniciais, agora entraremos em nosso estudo sobre evangelismo pessoal.

Nosso tema será dividido em oito seções principais:

1. Definição.
2. Importância.
3. Requisitos.
4. Impedimentos.
5. Objetivos.
6. Métodos.
7. Operação.
8. Recompensa.

## **1- QUE É O EVANGELISMO PESSOAL?**

Evangelismo pessoal é o trabalho que faz um crente ao mostrar a outra pessoa, com base na Palavra de Deus:

- a) Sua necessidade, como pecador perdido e culpado, da salvação preparada por Deus;
- b) Que Cristo, o Filho de Deus, é o Salvador de que necessita;
- c) Como fazer de Cristo seu Salvador pessoal;
- d) O que envolve reconhecer a Cristo como Amo e Senhor pessoal;

e) Que a Palavra de Deus pode satisfazer todas as perguntas, dificuldades e objeções que uma pessoa possa ter.

Para levar a efeito esta obra, todo crente deve fazer seu o lema do apóstolo Paulo: *“Fiz-me fraco para com os fracos, com o fim de ganhar os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns”* (1ª Coríntios 9.22). Tenhamos em mente também o que diz Provérbios 11.30: *“O que ganha almas é sábio”*.

Se queremos apreciar o que é o evangelismo pessoal e sentir nossa responsabilidade nisto, faremos bem em responder, solene e sinceramente, às seguintes perguntas, na presença de Deus:

1- Creio sinceramente que Deus deseja salvar os homens? (1ª Timóteo 2.3-4).

2- Creio que Deus pode salvar os homens usando instrumentos humanos?

3- Creio que Deus pode usar-me a mim? E eu mesmo, já sou salvo? Estou contente e seguro de minha própria salvação?

4- Creio que Deus me usará?

5- Estou disposto a ser usado por Deus?

Já faz alguns anos que D. L. Moody ouviu Henry Varley dizer: “O mundo ainda não viu o que Deus pode fazer com um homem que esteja inteiramente em Suas mãos”. Moody resolveu que, pela graça de Deus, ele seria este homem. E o testemunho de sua vida dedicada ao Senhor é um eloquente testemunho da verdade da declaração de Varley (Romanos 12.1-2; 1ª Coríntios 6.19-20; Atos 20.24; Filipenses 1.20-21).

.oOo.

## 2

# IMPORTÂNCIA DO EVANGELISMO PESSOAL

Consideremos sete razões da importância deste trabalho:

## **1) TEM O APOIO DAS ESCRITURAS POR PRECEITO E POR EXEMPLO**

### **A) Deus o deseja. E ficamos sabendo isto:**

**1. Pela revelação de Seu Nome.** O Nome de Deus descreve Seu caráter. Deus fala de Si mesmo como Salvador sete vezes no Antigo Testamento: Salmo 106.21; Isaías 43.3; 45.15, 21; 49.26; 60.16; 63.8. O mesmo título é encontrado em o Novo Testamento; por exemplo: Lucas 1.47; 1ª Timóteo 1.1; 4.10; Tito 1.3; 2.10; Judas 25.

**2. Pelo desejo do Seu coração.** Isto está revelado em Ezequiel 33.11; 18.23, 32; Oseias 11.8; 1ª Timóteo 2.4; 2ª Pedro 3.9.

**3. Por ter enviado Seu Filho.** Cristo veio não **para que** Deus pudesse amar-nos, mas **porque** Deus nos amou (1ª João 4.14; Gálatas 4.4; Atos 3.26; João 3.16-17). O próprio Deus está intensamente interessado na salvação dos pecadores.

### **B) Cristo o ensinou de duas maneiras:**

**1. Por Seu próprio exemplo.** Ainda que Seu ministério público tenha durado apenas pouco mais de três anos, não descuidou do trabalho pessoal.

a. Escolheu individualmente Seus discípulos (Marcos 1.16; 3.14; João 1.43; Mateus 4.21-22; 9.9).

b. Lidou com muitas pessoas em conversas particulares (João, capítulos 3, 4, 5, 9; Lucas 7.36-50; 10.38-40; 23.39-43, ...). Grandes verdades como o novo nascimento e a adoração foram reveladas a indivíduos.

**2. Por Seu mandamento** (Mateus 28.19-20; Marcos 16.15-16). Procure a palavra “*toda*” ou “*todos*” que aparece em Mateus 28.18, 20.

Em Marcos 1.17 e em Lucas 5.10 o chamado é para sermos pescadores de homens. Há no mundo dois pescadores de homens: o crente e Satanás. A palavra que é traduzida “*pescar*” nos evangelhos ocorre em 2ª Timóteo 2.26, onde se traduz “tendo sido feitos cativos” e significa “tomados vivos”.

Em Marcos 5.19 e em Lucas 8.39 Cristo recomenda a um discípulo que mostre com sua vida e diga com seus lábios o que o Senhor tinha feito



por ele. Alguém já disse: “É o duplo testemunho de lábios e de vida o que convence aos homens e confunde aos demônios”.

Atos 1.8 nos diz que somos testemunhas de Cristo. Se é assim, então devemos contar o que temos visto e ouvido e o que sabemos dEle.

### **C) A Igreja primitiva o praticava.**

No dia de Pentecostes todos falaram (Atos 2.4). Consideremos os resultados (Atos 2.41). Veja-se também Atos 3.1-9, 12; 4.8-12; 8.35; 9.1-22 e compare-se 8.4 com 11.19. Deus abençoou este método de apresentar o Evangelho, pois lemos que “*assim, a palavra do Senhor crescia e prevalecia poderosamente*” (Atos 19.20). Das 112 vezes que aparece a palavra “*pregar*” em o Novo Testamento, somente 6 se referem a um discurso formal.

### **D) A Igreja de hoje não pode existir sem ele.**

O cristão que não progride com o Evangelho logo verá que está retrocedendo. A igreja que perde seu fervor evangelístico logo desaparecerá. A igreja em Jerusalém sofreu muito para que se dispersasse e para que seus membros se tornassem evangelistas pessoais (Atos 11.19).

A maldição veio sobre os habitantes de Meroz (Juizes 5.23) não por terem feito algo mau, mas por não terem feito o bom. Em lugar de lutarem com seus irmãos contra o inimigo comum, não fizeram esforço algum para ajudá-los. O crente que não faz nada e não dá nada para o Senhor não vale nada. Deus nos livre de ser este tipo de crentes.

## **II) É A SOLENE RESPONSABILIDADE DE CADA CRENTE**

Cada crente deve ler a Palavra, de preferência, de joelhos e a sós com Deus (Ezequiel 33.1-6; Provérbios 26.11-12; 1ª Coríntios 9.16-27; Tiago 5.19-20). Assim fazendo, não precisa de mais nada para convencer-se da suprema importância e da responsabilidade que tem de ganhar almas.

As seguintes palavras de T. C. Horton merecem nossa atenção: “Ganhar almas é uma arte divina. Os homens não nascem ganhadores de almas, mas fazem-se ganhadores de almas. Alguns pensam que apenas alguns crentes privilegiados são chamados a fazer este trabalho e que tal obrigação não é de todos; pensam que este trabalho pode fazer-se ou

deixar-se de fazer conforme a sua vontade. Isto é ilógico, falso e anti-escriturístico. Trata-se de um trabalho reservado para cada crente e, se nos dedicarmos a isso, todos poderemos ser ganhadores de almas”.

Há um tratado que tem por título: “Suponha...” e nele é feita a seguinte pergunta: “Suponha você que lhe oferecem mil reais por cada alma que procurar ganhar para Cristo. Por causa desta recompensa, você procuraria ganhar mais almas para Cristo do que está fazendo agora? Se é assim, então seu amor ao dinheiro é maior que seu amor a Cristo e a seus semelhantes”.

Conta-se a história de um juiz chamado Mingins que vivia na cidade de Filadélfia. Durante a sua juventude tinha sido um ateu, mas, deixando sua cidade, converteu-se a Deus. Algum tempo depois de sua conversão, voltou para Filadélfia e hospedou-se com um dos seus amigos que ainda era incrédulo. Tendo estado durante três dias na casa de seu amigo, este lhe disse: “Jorge, tenho ouvido dizer que você é um cristão”. “Sim”, foi a resposta. “Bem, Jorge, você crê em Deus?” “Sim”. “E no inferno? E em que todos os incrédulos estarão ali por toda a eternidade?” “Sim”. “Será que o cristianismo faz desaparecer todo sentimento humanitário em uma pessoa como tem feito com você?” “O que quer dizer com isto?”, perguntou o juiz. Então o amigo lhe respondeu: “Você tem estado em minha casa durante três dias; conhecendo-me e crendo em tudo isto que acaba de dizer, não colocou sua mão sobre o meu ombro e não me disse nem sequer uma palavra visando a minha salvação!”

Quantos crentes nos parecemos com o juiz Mingis!

### **III) DEUS DIZ QUE AQUELE QUE GANHA ALMAS É SÁBIO (Provérbios 11.30)**

Que significado tem a palavra “ganhar”?

1. É um termo militar. Ganhar uma batalha, ganhar uma posição estratégica, ganhar uma cidade requer paciência, valor, perseverança e, em muitos casos, é necessário enfrentar grandes riscos.

2. É um termo comercial. Todo comerciante pode testemunhar que é necessário trabalhar constantemente e com esforço se quer ganhar com seu negócio.

3. É um termo matrimonial. Fala-se em ganhar uma esposa, cativando seus afetos. Leia a descrição de como uma jovem esposa foi ganha por Isaque em Gênesis 24. Quando um jovem trata com uma jovem procurando ganhá-la como esposa, o que faz para conquistá-la? Pensa muito nela, a visita, anda com ela, fala com ela, envia-lhe presentes, sacrifica sua própria comodidade e seus próprios interesses para estar com ela e, finalmente, propõe-lhe o casamento. Se ela responde “sim”, ele a ganhou.

Agora, apliquemos tudo isto à tarefa de ganhar almas para Cristo e andaremos na senda da verdadeira sabedoria. Disse Chadwick: “Ganhar almas é um trabalho nobre, não há outro mais sublime; os anjos o ambicionam. É um trabalho duradouro, pois seus resultados serão vistos até na eternidade. É um trabalho saudável para a alma, pois promove crescimento, felicidade e alegria espiritual”.

## IV) O VALOR DA ALMA

A palavra “alma” é muito usada na Escritura para referir-se à parte espiritual do ser humano, que é diferente do corpo (Mateus 10.28; Marcos 8.36-37; Salmo 71.23).

Como podemos calcular o valor da alma?

**1. Por sua natureza e origem.** O homem foi criado por Deus e é um ser tripartite (Gênesis 2.7; 1ª Tessalonicenses 5.23).

- a) Com o corpo toma-se consciência do mundo;
- b) Com a alma toma-se consciência de si mesmo;
- c) Com o espírito toma-se consciência de Deus.

É o espírito o que distingue o homem do ser irracional.

**2. Por suas faculdades.** O homem tem a faculdade de escolher entre o bem e o mal; pode ter comunhão com Deus ou pode servir ao diabo; pode ser uma bênção ou pode ser uma maldição para seus semelhantes.

Quão vastas são as possibilidades para o bem ou para o mal de cada alma!

**3. Pelo valor que Cristo lhe dá.** O Calvário é uma prova de quanta estima têm as almas dos homens aos olhos de Deus. O precioso sangue de Cristo foi derramado para redimi-las (1ª Pedro 1.18-19; Mateus 13.44-46; Gálatas 2.20).

**4. Por sua existência eterna.** Seja no céu ou no lago de fogo (Marcos 9.43-48). Cristo deixou isto bem claro (Mateus 10.28; Lucas 16.19-31).

**5. Pela batalha que é travada para possuí-la.** A alma humana é um campo de batalha entre Deus e o diabo (Lucas 11.21-23). Notemos a palavra “*esforçai-vos*” em Lucas 13.24-30, que significa “agonizai”. Quem quer ganhar almas enfrenta uma luta contra o diabo e suas hostes (Efésios 6.11-12).

O obreiro pessoal não deve considerar os homens como corpos que têm almas, mas como almas que têm corpos e deve desenvolver todo esforço possível para ganhar estas almas para Cristo. O mundo todo não pode compensar a perda de uma única alma.

O homem que procura diamantes suporta privações e enfrenta dificuldades, e considera tudo isto como nada se encontra nem que seja uma única joia valiosa. Quem sabe se podemos ser instrumento de Deus para ganhar uma alma que possa ser um pregador como Moody ou como Spurgeon?

## **V) A REALIDADE DA ETERNIDADE**

Leia-se Mateus 13.41-43, 49-51; 25.30-46. Que diremos acerca da eternidade? Nenhuma linguagem humana pode descrevê-la adequadamente e nem a mente humana pode concebê-la.

Certo poeta disse que, se fosse possível contar todas as flores da primavera, todas as ondas do mar no verão, todas as sombras do bosque no outono, todos os flocos de neve no inverno, todas as gotas de orvalho da manhã, todos os grãos de areia da praia no sol do meio-dia, todos os trinos dos pássaros ao entardecer, todas as estrelas que brilham à noite; ao terminar de contar tudo isto, apenas teria começado a eternidade. Paremos um instante e respondamos: Onde estaremos na eternidade?

O general Booth, fundador do Exército de Salvação, costumava dizer que cada cristão deveria ser enviado ao inferno por uma semana para que, tendo contemplado o terror de uma eternidade sem Cristo, dedicasse o restante de sua vida tratando de livrar pessoas da perdição eterna.

Certo ateu disse: “Se eu cresse realmente, como milhares dizem crer, que o conhecimento e a prática da religião influenciam no destino eterno, a religião seria tudo para mim. Consideraria os passatempos mundanos como escória, os cuidados terrenos, como tolices. A religião seria meu primeiro pensamento ao acordar e minha última imagem quando o sono tomasse conta de mim”.

Estas palavras comoveram a C. T. Studd no mais íntimo de seu ser e o levaram a oferecer a sua vida em serviço a Cristo primeiramente na China e depois na África.

Não nos admiramos que um zeloso ganhador de almas orasse assim: “Senhor, estampa a eternidade sobre meus olhos para que tudo o que eu veja seja à luz da eternidade”.

## **VI) A BREVIDADE DO TEMPO**

O tempo curto da vida logo terminará e nossa oportunidade de servir a Deus terá terminado para sempre (João 9.4; Romanos 13.11-12; 2ª Coríntios 6.1-2; Efésios 5.14-16; 2ª Timóteo 4.2-3).

Um filósofo francês disse: “Aquele que aprecia a vida deve ter muito cuidado com o tempo, porque o tempo é o material de que está feita a vida”.

Boreham disse: “Assim como o espaço é a miniatura da infinidade, assim o tempo é a miniatura da eternidade”.

David Brainerd, missionário entre os peles vermelhas de norte-américa, que morreu aos 36 anos de idade, escreveu em seu diário: “Escolhi gastar-me em Seu serviço para a Sua glória. Não me importava onde e nem como vivia contanto que pudesse ganhar almas para Cristo”.

Alguém já disse que o fervor do apóstolo Paulo era o resultado de uma tríplice convicção:

a) Uma grande verdade: o juízo de Deus;

b) Uma grande experiência que todos teremos: a ressurreição para a vida ou para a condenação;

c) Um grande destino rumo ao qual todos marchamos: a eternidade.

Como poderemos conseguir um verdadeiro interesse pelas almas e a apreciação do elevado valor das oportunidades que temos à mão? Unicamente pela Palavra de Deus; se a lermos na presença de Deus e meditarmos no significado das palavras “já está julgado”, “já está condenado”, “os que se perdem” e “perecer” (João 3.18; 1ª Coríntios 1.18; 1ª João 5.12).

## **VII) DEUS TEM HONRADO MUITO O TRABALHO PESSOAL**

André é um bom exemplo de trabalhador pessoal. Ele é mencionado três vezes nos evangelhos e cada vez o vemos trazendo alguém para Cristo (João 1.4-42; 6.8-9; 12.22).

Atualmente, fazem-se grandes campanhas de evangelização e, em algumas delas, o magnetismo pessoal e a sugestão psicológica produzem milhares de profissões de fé falsas. O mundo precisa do ministério de crentes consagrados que se deem ao trabalho do evangelismo pessoal, cujo esforço completará o trabalho que se realiza nas grandes campanhas.

Lembremos que uma alma verdadeiramente salva é muito melhor do que dez mil profissões de fé vãs. Dedicuemo-nos à busca de qualidade e não de quantidade.

D. L. Moody disse: “O sermão é apenas algo preliminar ao trabalho que se pode fazer com os interessados no término da reunião”. A Palavra de Deus não nos autoriza a dizer: “Vinde todo o mundo e ouvi o Evangelho que é pregado em nosso púlpito”. Cristo nos diz algo bem diferente: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura” (Marcos 16.15).

Existe uma grande diferença entre ser evangélico e ser evangelista. O evangélico pode estar bem quanto à doutrina, mas pode estar adormecido. O evangelista não se conforma com apenas conhecer a verdade, mas a apresenta arduamente aos outros. Não chegemos ao leito de morte dizendo: “Sou salvo e vou para o céu, mas com as mãos vazias, sem ter ganho uma alma sequer para Cristo”.

Tem-se calculado que, se 100 crentes trouxessem cada um uma alma a Cristo por ano, e se cada alma ganha, por sua vez trouxesse outra a Cristo por ano, em 25 anos teriam sido salvos 1.500.000.000 (um bilhão e meio) de almas. Mas, pela média atual de conversões, temos aproximadamente 4 conversões para cada 100 crentes. É uma média muito baixa.

Um provérbio nos diz: “Podemos contar as bolotas em uma árvore, mas não podemos contar os carvalhos contidos numa bolota”. Supondo, naturalmente, que cada bolota morra (João 12.24).

Que estas considerações sobre a importância do evangelismo pessoal nos levem a desprender mais esforços individualmente para ganhar almas para Cristo.

.oOo.

# **REQUISITOS PARA O EVANGELISMO PESSOAL**

Temos considerado a importância do evangelismo pessoal e agora consideraremos os requisitos essenciais para este trabalho, supondo, naturalmente, que a pessoa que vai-se ocupar com tal trabalho tenha sido regenerada pelo Espírito Santo.

## **I) CERTEZA DA PRÓPRIA SALVAÇÃO**

Devemos poder dizer que *“dizemos o que sabemos”* (João 3.11). Suponhamos que a pessoa com quem você está falando lhe pergunte: “Você está certo de ser salvo?” Você poderia responder: “Sim, graças a Deus, estou salvo”? E se, a seguir lhe perguntassem: “No que você baseia a sua salvação?” Você poderia dizer que é por estar confiando na obra de Cristo consumada a seu favor na cruz e nele como seu Salvador pessoal? Poderá você dizer que, por confiar na Palavra de Deus, você tem esta certeza? (1ª João 5.13).

Paulo podia dizer: *“Tendo, pois, tal esperança, servimo-nos de muita ousadia no falar”* (2ª Coríntios 3.12). Uma firme convicção produz uma confissão franca, a qual inspira confiança nos ouvintes (2ª Coríntios 4.13). Que cada leitor destas páginas esteja seguro, baseado na Palavra de Deus, que está descansando unicamente na obra de Cristo para a sua salvação e unicamente na Palavra de Deus para a sua certeza.

## **II) A CONVICÇÃO DA CONDIÇÃO ARRUINADA DO HOMEM SEM CRISTO**

É unicamente quando o médico percebe qual a enfermidade do paciente que ele pode receitar corretamente. A Palavra de Deus não nos deixa em dúvida quanto à condição do homem e cada obreiro pessoal deve familiarizar-se completamente com a profunda e deplorável necessidade dos perdidos aos quais trata de ganhar para Cristo.

A Bíblia nos mostra o seguinte com respeito ao homem sem Cristo:

**1. Está morto e necessita de regeneração** (Efésios 2.1-2; João 3.1-16). Morte, na Escrituras, significa “separação”. A morte física ocorre quando o espírito se separa do corpo (Tiago 2.26). A morte espiritual é a separação do homem pecador da vida de Deus (Efésios 4.18; 1ª João 5.12; João 3.36). A segunda morte é a fixação eterna deste estado de separação de Deus, no que se refere ao corpo, alma e espírito (Apocalipse 20.12-15).

A morte tem sido definida como “a cessação de relação com o meio ambiente”. Será que Adão morreu quando comeu do fruto da árvore proibida? (Gênesis 2.17). Sim, porque seu relacionamento com Deus cessou. Nesse dia, ele morreu espiritualmente e, mais tarde, morreu fisicamente. Agora vejamos Lucas 15.24. Quando estava morto o filho pródigo?

Enquanto estava no país longínquo, separado de seu pai. Veja agora 1ª Timóteo 5.6.

Já que o homem está morto em seu relacionamento com Deus, sua grande necessidade é a vida de Deus. A ação de comunicar esta vida chama-se regeneração ou novo nascimento.

Em João 1.12-13 são declarados três erros comuns à compreensão do que seja o novo nascimento:

a) **Não é por herança** – “*não nasceram do sangue*”. Ninguém tem vida em Cristo pelo fato de seus pais serem cristãos. A vida espiritual não se herda. Cada pessoa precisa ser regenerada individualmente.

b) **Não é por esforço próprio** – “*nem da vontade da carne*”. Nenhuma pessoa pode regenerar-se a si mesma ou produzir seu nascimento espiritual da mesma maneira como também não pode produzir seu nascimento físico.

c) **Não é por instrumentalidade humana** – “*nem da vontade do homem*”. Milhares confiam nisto e imaginam que o sacerdote ou o ministro, por meio do batismo, confirmação, recepção como membro da igreja, participação da ceia, etc., lhes dá o novo nascimento. As Escrituras dizem claramente que a vontade ou a ação humana não podem comunicar o novo nascimento.

A seguir, vem a grande verdade: “*mas de Deus*”. Deus é unicamente a fonte. Somente quando Deus vivifica é que o homem pode viver (1ª João 5.1). Ouvindo a Palavra de Deus com fé e recebendo a Cristo como Salvador, o pecador é selado com o Espírito de Deus e regenerado (João 5.24-25; 1.12; Gálatas 3.2; Efésios 1.13). Nunca podemos exagerar ao insistirmos que unicamente Deus pode regenerar. O grande perigo está em o obreiro zeloso tratar de querer fazer o que somente Deus pode efetuar. É



nosso dever apresentar a Palavra de Deus com clareza, mas não podemos comunicar ao pecador a vida espiritual de que ele precisa.

**2. Está perdido e precisa ser achado** (Lucas 19.10; 2ª Coríntios 4.3). A palavra “*perdido*” implica em duas realidades: que uma coisa não está possuída por seu dono legal ou que uma pessoa não sabe onde está esta coisa ou como encontrar o caminho que deseja achar.

Em Lucas 15 a palavra “*perdido*” e os derivados do verbo “perder” ocorrem sete vezes e temos uma descrição tríplice do pecador. A ovelha se perdeu por ter-se desgarrado (Lucas 15.1-7; Isaías 53.6). A moeda se perdeu por ter caído e, ainda que valiosa, jazia incapaz de ajudar-se a si mesma. O filho pródigo se perdeu por seu capricho. Não foi por ignorância ou por ter caído. Por sua própria vontade é que saiu do lar e malgastou seus recursos.

Compreendamos no que implica a palavra “*perdido*” e recordemos que o pecador precisa ser achado e salvo. A salvação é obra de Deus. Só Ele pode achar o desgarrado, levantar ao caído e pôr no coração do pródigo o desejo de voltar ao Pai.

**3. É um escravo que precisa de redenção.** O pecador está sob o controle e poder de outro. O pecado é o amo e o pecador é um escravo incapaz de libertar-se a si mesmo (João 8.34; Romanos 6.16-20; 7.14). Portanto, precisa ser redimido.

Redenção é o ato pelo qual se libera uma pessoa ou uma coisa do poder de outra, pagando-se o preço do resgate.

Este mundo é como uma colônia penal na qual homens e mulheres trabalham como escravos da mentira, da blasfêmia, da cobiça, do orgulho, da bebida, da moda, do prazer, do egoísmo, da religião, etc. E como serão redimidos e libertados de sua escravidão? Necessitam ser trazidos ao contato com Cristo, o Redentor.

a) Ele veio para redimir (Lucas 4.18; Marcos 10.45);

b) Ele pagou o preço do resgate (Gálatas 3.13; 4.4-5; 1ª Coríntios 6.20; 1ª Pedro 118-19);

c) Ele vive para livrar da escravidão a todo pecador, a todo pecador que venha a Ele (João 8.32-36; Efésios 1.7; Gálatas 5.1). A libertação do castigo e do poder do pecado está numa pessoa e esta pessoa é o Filho de Deus.

**4. É um cego que precisa de luz.**

a) O homem, por natureza, está cego às realidades espirituais. Seu entendimento está obscurecido (Efésios 4.18). Está cegado por Satanás (2ª Coríntios 4.4). Não pode ver o reino de Deus (João 3.3). Não pode receber ou compreender as coisas espirituais (1ª Coríntios 2.14). Habita na escuridão e ama as trevas (João 1.5; 3.19; Colossenses 1.13). Portanto, precisa que seus olhos espirituais sejam abertos (Atos 26.18).

b) Cristo veio para trazer luz (João 8.12; 9.5; Lucas 4.18). Suas palavras trazem luz com respeito a Deus, ao pecado, ao pecador, à salvação, aos problemas da vida e ao horrível destino daquele que O recusa (Salmo 119.130).

c) Todos os que confiam em Cristo são trazidos à luz (2ª Coríntios 4.6; Efésios 5.8). Não nos surpreendamos quando uma pessoa descrente nos diga: “Mas eu não posso ver as coisas dessa maneira”. E como poderia ver a não ser que seus olhos fossem abertos? As Escrituras, quando são aplicadas pelo Espírito de Deus, abrem os olhos do pecador quanto à sua necessidade do remédio oferecido por Deus.

### **5. É um rebelde que precisa de reconciliação.**

a) O homem está num estado de rebeldia contra Deus (Romanos 5.10; 8.7-8; Colossenses 1.21; Tito 3.3). Odeia a verdade, resiste à Palavra de Deus e se opõe a que Deus tenha Seu legítimo lugar como Senhor supremo (Romanos 1.20-21; Daniel 5.23). As últimas palavras do texto de Daniel são a acusação de Deus contra toda a humanidade. Esta atitude de rebelião tem sido descrita assim: “Um rosto furioso, um punho cerrado e ameaçante e um alvo de tudo isto: Deus Todo-Poderoso”.

b) O homem necessita ser reconciliado. Deve voltar a Deus arrependido e submisso para chegar a ser um súdito leal. Em Lucas 14.31-32 temos um rei (o pecador) reunindo suas forças e tomando conselho consigo mesmo para ver se pode, com seu desprezível exército de pecados, desejos, opiniões, resoluções e vontade, enfrentar os 20.000 santos requisitos, propósitos e preceitos de Deus. Finalmente, ele decide buscar condições de reconciliação. Estas são simples. O pecador deve confessar sua rebelião, crer no Evangelho e render-se incondicionalmente a Cristo. Fazendo isto, estará sob a benéfica autoridade e senhorio dAquele por cujo sangue foi feita a paz (Colossenses 1.20; 2ª Coríntios 5.19-21).

### **6. É um criminoso que precisa de justificação.**

O pecado é um delito contra o santo trono de Deus e Seu governo moral. Cada crente deve saber o que a Palavra de Deus diz sobre o pecado.

a) O homem é pecador por natureza. Isto quer dizer que ele nasceu neste mundo com uma natureza diametralmente oposta a Deus (Salmo 51.5). Esta natureza é chamada de “carne” e ela ama tudo quanto Deus aborrece e vice-versa (Romanos 8.5-9). Uma pessoa não precisa pecar para ser pecadora, mas ela peca porque é pecadora. A natureza pecaminosa é a raiz da qual as palavras e os atos pecaminosos são os frutos (Marcos 7.21, 23; Jeremias 17.9).

b) O homem é pecador por escolha e por prática. Esta natureza pecaminosa logo se evidencia pelos pensamentos pecaminosos urdidos em sua mente, pelas palavras que escapam de seus lábios, pelas ações pecaminosas da vida e por uma atitude geral pecaminosa com respeito a Deus. Deus oferece um retrato inteiro do pecador em Romanos 3.10-19, 23.

Todo pecado, seja contra nós mesmos ou contra nossos semelhantes é, em primeiro lugar, contra Deus (Salmo 51.4). A enormidade do delito se determina segundo a pessoa contra quem tenha sido cometido e todo pecado é um crime contra Deus (Oseias 7.2; Amós 5.12; Salmo 14.2-3; Romanos 1.28-32; Tito 3.3). Deus aborrece os pecados que cometemos com a mente (Mateus 5.28), com palavras (Mateus 12.34-37) e com atos (Jeremias 44.3-4; Provérbios 6.16-19).

c) O homem necessita de justificação diante de Deus. Justificar é declarar justo. Justificação é o ato de Deus pelo qual Ele declara justo o pecador que confia no sacrifício expiatório de Seu Filho Jesus Cristo e O recebe como Salvador e Senhor. Justificar é muito mais do que perdoar porque Deus vê o crente como se este nunca tivesse pecado (Romanos 3.24-26; 5.1-2; Gálatas 2.16).

## **7. É um devedor que precisa de perdão.**

a) O pecador está na bancarrota. Não pode pagar sua dívida para com Deus. O homem deve a Deus uma vida de obediência a Suas leis, de honra ao Seu Nome e de serviço à Sua causa. Em tudo isto o homem tem fracassado miseravelmente (Lucas 7.41-42). Deus tem dado ao homem a vida e todas as suas faculdades e um dia o homem terá que dar contas a Deus de tudo isto (Romanos 14.12).

Muitos imaginam que podem pagar a dívida já contraída com notas promissórias de viver uma vida melhor no futuro, mas todas estas esperanças são vãs. Nem boas obras, nem lágrimas, nem exercícios piedosos, nem boas resoluções podem pagar nossa grande dívida.

b) Deus tem providenciado o perdão. Ele pode nos absolver cancelando nossa dívida graças à obra de Seu Filho. Cristo assumiu nossa

responsabilidade e pagou nossa dívida com Seu sangue precioso (Isaías 43.25; 44.22; 55.7; Miqueias 7.18-19; Atos 3.19; 13.38; Colossenses 2.13).

.oOo.

## 4

# REQUISITOS PARA O EVANGELISMO PESSOAL

### III) AMOR E OBEDIÊNCIA A CRISTO, O SENHOR

Se verdadeiramente O amamos, Lhe obedeceremos (João 14.15, 23; 15.10; 1ª Coríntios 13.4-7; 2ª Coríntios 5.14). O amor de Deus tem sido derramado em nossos corações para ser manifestado em nossas vidas. Somente na medida em que o amor de Cristo nos constrange é que terá valor nosso serviço. Se não for inspirado pelo amor de Cristo, o nosso serviço será frio e mecânico.

Nosso amor a Cristo é medido pelo grau de sacrifício que fazemos por Ele. Ele nos amou e Se deu a Si mesmo por nós (Gálatas 22.20). A nós cabe fazer o mesmo, ocupando-nos de todo o nosso coração com a tarefa tão próxima do Seu coração: a de levar a mensagem de salvação aos perdidos. Nossa inversão de tempo, energia, oração, estudo e abnegação serão recompensados “naquele dia” (2ª Timóteo 4.4-8).

### IV) CONHECIMENTO (2ª Timóteo 2.15)

Isto é de grande importância. Todo crente deve adquirir o mais rápido que lhe seja possível um conhecimento geral e prático da Bíblia. Ela é a sua caixa de ferramentas no evangelismo pessoal. Deve estar seguro da inspiração divina das Escrituras (2ª Timóteo 3.15-16). Deve estudá-la com determinação e concentração. Deve citá-la com convicção e fervor e deve usá-la com habilidade e constância.

Há quatro razões para buscar um conhecimento profundo da Palavra de Deus:

**1- Produz convicção de pecado.**

a) É uma palavra viva (Hebreus 4.12). Possui uma indescritível qualidade geradora e sustentadora da vida espiritual. É como uma semente que tem em si mesma o princípio de vida (1ª Pedro 1.23).

b) É poderosa, vigorosa e ativa. Muitos são salvos por meio de um texto sem ouvir nem sequer uma palavra de um sermão (Romanos 1.16; 1ª Tessalonicenses 2.13).

c) É cortante. É uma espada (Efésios 6.17). Use-a, cite-a e deixe que ela faça o seu trabalho (Atos 7.54). Como um arado, ela abre um sulco e revela o que está escondido sob a superfície.

d) É penetrante. Pode chegar ao mais íntimo do coração humano e expor os pensamentos e intentos. É um “crítico” que, acertadamente, descreve o pecador e isto explica sua falta de popularidade (Hebreus 4.12-13).

e) Ela separa. Separa a alma do espírito, o natural do espiritual, os salvos dos perdidos, o que é somente professante e o possuidor da verdade.

**2- Revela o caminho da salvação** (2ª Timóteo 3.14-15). Use-a ao tratar com as almas porque lhes mostra sua necessidade de salvação e o tipo de salvação de que precisam.

**3- Dá certeza de salvação** (1ª João 5.13). Somente um “*assim diz o Senhor*” pode trazer a certeza:

a) de salvação (Romanos 10.9-10; João 5.24);

b) de que a salvação é certa (João 10.27-30; Romanos 8.35-39);

c) de bênçãos futuras (João 14.1-3).

Cada alma deve lançar sua âncora na Palavra de Deus.

**4- É o melhor guia para a vida.** Ela lança luz sobre cada problema que possa surgir (Salmo 119.105, 130; Provérbios 6.20-24; 2ª Pedro 1.3-4).

**V) BOA SAÚDE ESPIRITUAL  
(vida piedosa)**

Uma vida cheia do Espírito e guiada pelo Espírito é essencial para o ganhador de almas (Efésios 5.18; João 16.13-14; Zacarias 4.6).

A esta condição chegamos mediante várias coisas:

**1-A apresentação de nosso corpo** (Romanos 6.13; 12.1-3). Nossa vida primeiro precisa ser justa, depois será útil. Primeiro vem o “ser” e depois vem o “fazer” algo para o Senhor. Devemos pôr tudo o que somos e temos à Sua disposição para sermos o que Ele quer que sejamos, fazer o que Ele quer que façamos e irmos para onde Ele quer que vamos.

**2- A prática da oração.** A obra é de Deus; portanto devemos estar em constante ligação com Ele. Deus inspira, ouve e responde a oração de fé. A oração é confissão de nossa incapacidade e confiança no poder divino para suprir tudo o que faz falta. Devemos orar pedindo oportunidades para trabalhar e sabedoria e direção no trabalho (Tiago 1.5-6; Jeremias 33.3; João 14.12-15; Mateus 17.21).

**3- A pureza de nossa vida.** Uma vida limpa é essencial para o serviço porque Deus só utiliza instrumentos limpos. Precisamos de pureza de pensamentos (Filipenses 4.8), pureza de palavras (Efésios 4.25) e pureza de atos (1ª Pedro 2.11-12; 2ª Timóteo 2.21).

**4- O propósito de coração,** uma santa determinação de obedecer a Palavra de Deus.

**5- Mansidão e humildade.** Ele “*guia os humildes*” (Salmo 25.9). A mansidão é força sob perfeito controle; não é fraqueza. O Senhor Jesus é exemplo perfeito disso (Mateus 11.28-30). Devemos reconhecer nossa insuficiência e confiar na força que Ele nos dá. Assim seremos humildes, mas não servís. Teremos confiança, mas não presunção (João 15.5; 2ª Coríntios 3.5-6; 12.7-10).

## **VI) ÂNIMO E FORÇA**

Existe uma timidez natural em todos nós. Trumbull confessou que ele era tão tímido após servir ao Senhor durante 50 anos como o tinha sido no princípio. Alguns crentes são mais tímidos do que outros (Jeremias 1.8-10; Isaías 12.2-3; Josué 1.9; Salmo 34.4). Deus conhece nosso caráter e, junto com Suas ordens, nos dá o poder para cumpri-las.

O verdadeiro valente é aquele que segue adiante apesar de sentir medo. Para nosso consolo, pensemos que a pessoa a quem nos dirigimos está tão assustada conosco como nós estamos com ela. Assim, pois, **ÂNIMO!** Temos medo? Leiamos Salmo 27.1, 14; 56.3; Isaías 12.2. Somos fracos? Leiamos Isaías 40.29-31; Efésios 1.19; 6.10; Romanos 14.4.

## **VII) SABEDORIA E DIREÇÃO DIVINA**

Isto inclui o uso do tato na aproximação. O tato o aprendemos pela prática constante. Devemos colocar-nos no lugar da outra pessoa. Como gostaríamos que alguém se dirigisse a nós?

O tato tem sido descrito como a arte de nos colocarmos no lugar dos outros, descobrindo suas necessidades para supri-las, seus prejuízos para conciliá-los, sentindo o que é o correto e adequado para dizer e fazer o que convém, no momento propício, sem ofender desnecessariamente. Tato significa “tocar”. Devemos tocar as almas no lugar apropriado, no momento propício e da maneira mais eficaz. Tem sido dito que a combinação ideal para o obreiro é uma mente fresca e um coração ardente.

Um maravilhoso exemplo de tato está em João 4. Nesta passagem vemos que Cristo usou o tato:

- a) Ao fazer o adequado e oportuno conforme as circunstâncias (vv. 9, 29);
- b) Ao descobrir de quê aquela mulher precisava e suprir sua necessidade (vv. 9-15);
- c) Ao deixar de lado os prejuízos (vv. 9, 29);
- d) Ao dirigir a conversa de tal maneira que ela não pudesse escapar das demandas de Deus (vv. 16-19).

Nós precisamos orar pedindo direção e sabedoria:

**1- Para saber a quem falar.** É impossível falar com todos, mas há pessoas que Deus quer que falemos a elas (Atos 8.29). Isto requer vigilância e pronta obediência à direção de Deus.

O dr. Torrey costumava orar ao Senhor para que fizesse sentar a seu lado, quando viajava de trem, pessoas a quem deveria falar do Evangelho. Outro servo do Senhor costumava considerar que era o desejo do Senhor que todos aqueles que lhe perguntassem as horas ouvissem de seus lábios acerca da salvação. Todas as tardes ele passeava num parque e nunca lhe faltou oportunidade para ocupar-se com o evangelismo pessoal.

**2- Para saber o que dizer e como dizê-lo.** Como devemos aproximar-nos de uma pessoa? Para isto precisamos de uma sabedoria maior do que a nossa.

Resumindo: O evangelismo pessoal deve ser feito num espírito de oração, em absoluta dependência do Senhor, com a mansidão que caracterizou o Mestre, com sincero fervor e confiando no Salvador que apresentamos e na eficácia do Evangelho que proclamamos.

.oOo.

## 5

# IMPEDIMENTOS AO EVANGELISMO PESSOAL

Considerando que ganhar almas pelo evangelismo pessoal é tão essencial e tão abençoado por Deus, por que mais crentes não se dedicam a praticá-lo? Esta lição tratará de responder a esta pergunta, considerando negativamente o que temos estado estudando nos dois últimos capítulos anteriores.

### I) MEDO DO HOMEM (Provérbios 29.25)

Muitos crentes têm-se deixado amordaçar pelo medo de fazer feio perante os homens. A possibilidade de que seus amigos mundanos ou cristãos carnis os considerem “raros” tem tirado de milhares o privilégio de testemunhar para Cristo. Que tragédia!

O caminho que Deus tem escolhido para o Seu povo nunca foi fácil. Isto já o disse o próprio Filho de Deus (João 15.18-21; Mateus 5.11-12). Está demonstrado no livro dos Atos, onde vemos que a história da Igreja primitiva é de perseguição. As epístolas nos mostram que o “escândalo da



*cruz*” não tem sido tirado (Gálatas 5.11). Tem ficado bem claro que a cruz é uma ofensa à:

1-Moralidade, porque nem as obras nem o caráter podem tornar o homem apto para a presença de Deus (Gálatas 2.16);

2-Filosofia, porque a cruz apela à fé e não à razão humana (1<sup>a</sup> Coríntios 1.19-31);

3-A cultura, porque suas verdades são reveladas “aos *pequenin*os” (Mateus 11.25);

4-Sociedade, porque Deus escolheu os pobres e humildes (Tiago 2.5);

5-Vontade, porque Deus exige uma rendição incondicional (Romanos 8.7-8).

Vivemos num mundo que desprezou, recusou e crucificou ao Senhor da glória e sua atitude para com Ele não tem mudado. Portanto, o cristão deve enfrentar valorosamente a oposição que se levantará quando ele testemunhar de seu Mestre e procurar servi-lo.

Os propagandistas de cultos falsos não são tímidos na propagação do erro. Os vendedores não sofrem de complexo de inferioridade quando vão de casa em casa oferecendo sua mercadoria. Os vendedores de seguros não se envergonham ao apontar as vantagens de comprar uma apólice de seguro de vida. Como “*embaixadores de Cristo*” devemos sair, sob Suas ordens, a testemunhar de Seu poder e a representar dignamente Aquele que nos salvou pela Sua graça (2<sup>a</sup> Coríntios 5.20; Atos 4.13).

## **II) FALTA DE ORAÇÃO**

“*O Servo do Senhor*”, Jesus Cristo, nos tem deixado um exemplo de oração como também nos demais setores da vida (1<sup>a</sup> Pedro 2.21). Quantas vezes lemos nos evangelhos que Ele estava orando, algumas vezes até a noite toda! Se Ele precisava orar, quanto mais nós!

Um dos fatores que contribuíram para a tragédia do afundamento do transatlântico “Titanic” foi o fato que o vapor “Califórnia”, que estava perto dele, tinha suas caldeiras tampadas e o telegrafista estava dormindo. Os sinais de perigo do barco que estava afundando passaram despercebidos. Estava fora do contato e a oportunidade de cobrir-se de glória, participando do resgate das vítimas, perdeu-se para sempre.

A oração prepara o servo de Deus para conhecer e fazer a vontade do Mestre. Descuidar da oração é perder a sensibilidade à direção do Espírito (Isaias 11.2-3). O cristão que não tem tempo para orar está ocupado demais. Devemos buscar e conseguir tempo para suplicar perante o trono

da graça se queremos que nosso trabalho seja eficaz (Lucas 18.1; 6.12; Mateus 9.37-38; Tiago 5.17; 1º Samuel 12.23).

### **III) PECADOS OCULTOS**

Qualquer hábito que contamine a consciência, que obscureça as faculdades espirituais, que debilite nossa sensibilidade à direção do Espírito e que nos despoje da comunhão com Deus e do gozo do Seu serviço deve ser reconhecido como pecado e resolutamente abandonado (Salmo 51.12-13).

João termina sua Primeira epístola com as palavras: *“Filhinhos, guardai-vos dos ídolos”* (5.21). Um ídolo é qualquer coisa que toma o lugar de Cristo na preeminência de nossa vida e obscurece nossa visão espiritual. Pode ser até mesmo alguma coisa legítima em si mesma, mas, se afasta Deus de nossos afetos, deve ser deixada. Cada coisa na vida pode ser ou um peso ou uma asa: impede ou ajuda. Deixemos todo *“peso”* (Hebreus 12.1). Nada tem tanto valor que mereça a perda de galardão no Tribunal de Cristo (1ª Coríntios 3.11-15; 9.27).

### **IV) IGNORÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS**

Muitos não dizem nada porque não têm nada para dizer e não têm nada para dizer porque não ouvem a voz de Deus. As crianças aprendem a falar por ouvirem e assim deve ser com os filhos de Deus (Isaías 50.4-5). Precisamos de ouvidos bem abertos se queremos ter lábios abertos (Salmo 51.15).

Assim como o médico estuda e torna a estudar seus livros, também nós devemos aplicar-nos às Escrituras para aprender o que Deus diz sobre a enfermidade do pecado e o seu remédio.

Algumas vezes durante uma série de reuniões evangelísticas, pede-se a um crente de longos anos que fale com uma alma ansiosa de salvação e, às vezes, ouvimos a resposta: “Sinto muito, mas não tenho experiência destas coisas”. Será possível? Haverá crentes que não saibam conduzir uma alma a Cristo? Provavelmente haja muitos crentes assim, mas eles não têm uma desculpa plausível. Todo crente deveria procurar obter conhecimento suficiente para poder servir a seu Senhor (Provérbios 2.1-6; 3.13-18; Tito 1.9; 1ª Timóteo 2.4).

## **V) EGOÍSMO (amor à comodidade)**

Ganhar almas não é um trabalho fácil porque exige esforço, abnegação e é necessário fazer uma inversão de tempo, de energia e de dinheiro. Muitos estão preparados para fazer este tipo de esforço para o progresso do seu negócio, mas não para os “*negócios do Pai*” (Lucas 2.49).

A preservação própria é a primeira lei da natureza, mas certamente não o é da graça (2ª Coríntios 2.14-15; Lucas 14.26-27; Romanos 12.11).

Quando perguntaram a Carey qual era o seu negócio, ele respondeu: “Meu negócio é pregar o Evangelho. Conserto sapatos para cobrir os gastos”. Muitos crentes jovens que não demonstram o desejo de ir pregar o Evangelho em obediência ao mandado do Senhor, respondem, ao serem recrutados pela sua pátria, trocando a comodidade da civilização pelos horrores do campo de batalha. Não temos dúvida sobre qual é o chamado mais importante. Se atender ao chamado da pátria é importante, não o será muito mais o chamado de Cristo?

Garibaldi, o libertador da Itália, disse àqueles que se ofereceram para segui-lo: “Ofereço-lhes privações, fome, farrapos, sede, noites de insônia, pés feridos, inúmeras privações... e vitória na mais nobre causa à qual tenham sido chamados”.

## **IV) INDIFERENÇA (falta de preocupação com os perdidos)**

Notemos a compaixão de Cristo pelos perdidos. Sua era a compaixão de um pastor pela ovelha perdida (Marcos 6.34), de um médico pelo seu paciente (Mateus 14.14), de um benfeitor pelos famintos (Mateus 15.32), de um consolador pelos aflitos (Lucas 7.13) e de um libertador pelos oprimidos (Marcos 5.19). Se não sentimos preocupação pelos demais, deveríamos preocupar-nos por nós mesmos.

João Knox exclamou: “Dá-me a Escócia, ou eu morro”. Notemos a ansiedade de Paulo (Romanos 9.1-3). Consideremos o clamor de Jeremias (Jeremias 9.1) e as lágrimas de Cristo sobre Jerusalém (Lucas 19.41).

A indiferença desaparecerá se considerarmos na presença de Deus:

1- As declarações de Deus em relação aos perdidos (Romanos 3.10-19; 6.23; 1ª Coríntios 1.18).

2- O amor de Deus manifestado com o dom de Seu Filho (1ª João 4.9; João 3.16).

3- O amor de Cristo demonstrado pelo sacrifício de Si mesmo na cruz a favor dos pecadores (1ª João 3.16).

4- O terrível destino dos que rejeitam a Cristo (Apocalipse 20.11-15; Marcos 9.43-48; Mateus 25.30-46).

Conta-se a história de um garimpeiro que retornava a seu lar de barco. Carregava seu precioso pó de ouro num cinturão especial ao redor de seu corpo. O barco incendiou-se não longe da costa e, sendo um bom nadador, calculou que, mesmo com o peso do ouro, poderia nadar sem dificuldade até a costa. Enquanto se preparava para abandonar o barco, uma menina lhe perguntou com lágrimas em seus olhos: “Pode levar-me a mim?” Então começou a luta. Ele sabia que não conseguiria nadar carregando o ouro e a menina. Desamarrando o cinturão cheio de ouro, pegou a menina e nadou até a costa.

Não sejamos surdos ao clamor de milhões sem Cristo que precisam da ajuda que nós podemos dar-lhes. Deixemos de lado todo impedimento: ganâncias pessoais, prazeres, comodidades e consagremo-nos à tarefa de trazer almas perdidas à segurança que Cristo lhes oferece.

.oOo.

## 6

# **OBJETIVO DO EVANGELISMO PESSOAL**

Nos primeiros cinco capítulos nos temos ocupado principalmente com as qualidades do obreiro pessoal, pois que isto é de suma importância. Agora chegamos ao objetivo deste trabalho.

O objetivo do evangelismo pessoal é cada ser humano, mas, para estudá-lo com proveito, agruparemos a humanidade em vários grupos.

Por enquanto, descreveremos cada grupo, depois consideraremos o método de trabalho a desenvolver ao tratar com cada um destes grupos.

## **I) O DESCUIDADO OU INDIFERENTE**

Este é, geralmente, o tipo mais comum, e talvez o mais difícil. O homem da atualidade é absolutamente indiferente às realidades eternas. Está submerso em seus negócios, seu lar e seus prazeres. Estes são os seus horizontes e não deseja ver além disso. Se algum pensamento de Deus, do pecado, da morte ou da eternidade chega a penetrar em sua mente, o rejeita o mais rápido possível.

Esta pessoa não agita seus punhos contra a Divindade, nem nega a existência de Deus, mas cuida de sua vida como se Deus não existisse. Seu lema é: “Comamos, bebamos e estejamos alegres”. Não há lugar para Deus em seus pensamentos (Lucas 12.19; Salmo 10.4).

Lidar com estas pessoas é sacudi-las e despertar sua consciência em relação à sua necessidade e ao perigo em que estão (Jonas 1.6).

## **II) O ENGANADO**

Estes também representam um grupo numeroso. Têm ouvido ensinamentos falsos e não conhecem a verdade. Pensam que o erro que os cega tem fundamento na Palavra de Deus, mas isto se deve a uma evasiva da Palavra de Deus ou a uma falsa interpretação do texto que, geralmente, tem sido isolado do seu contexto bíblico (2ª Pedro 3.16).

Um dos sinais dos “*últimos dias*” é a multiplicação de falsos mestres e de doutrinas errôneas (1ª Timóteo 4.1-3; 2ª Timóteo 3.1-7; 4.3; Mateus 7.15-16; Atos 20.29). Não importa quão ilógico e anti-escriturístico seja o ensino, pois sempre haverá aqueles que prestam atenção a ele e ainda se convertem em entusiastas propagandistas do erro. Realmente, os adeptos de doutrinas errôneas são quase sempre mais zelosos em seu trabalho do que os que conhecem a verdade divina.

Entre os enganados estão muitos que creem que são evangélicos, muitos católicos romanos, adventistas, os chamados Testemunhas de Jeová ou russelitas, espíritas, etc. Nossa tarefa é libertá-los do erro mediante o uso inteligente da Palavra de Deus. Esta é uma tarefa difícil porque parece que o erro exerce uma influência hipnótica sobre suas

vítimas e as despoja da capacidade de pensar com clareza e argumentar logicamente.

### **III) O CONTESTADOR**

Esta pessoa está cheia de objeções, muitas delas de segunda mão, ainda que ela trate de convencer-se que são originais e incontestáveis. Põe em dúvida a autoridade da Bíblia porque diz: “Está cheia de contradições”. Opõe-se vigorosamente a ser classificado como um pecador perdido e culpado que não pode salvar-se por esforço próprio.

É mui severo ao falar dos “hipócritas” e não se importa em insinuar que todos os obreiros pessoais pertencem a esta categoria. Estas pessoas querem saber por que Deus permite isto ou aquilo e apontam todas as injustiças que há no mundo. Quando estão em aperto, até chegam a mostrar interesse na obra missionária e perguntam: “Que acontecerá com os pagãos?”

A tarefa aqui é responder a estas objeções com paciência e cortesia e isso não é tão difícil porque as objeções são quase sempre as mesmas. Muitas vezes são apenas uma desculpa para continuar no pecado.

### **IV) OS GNÓSTICOS, CÉPTICOS E ATEUS**

1. O gnóstico declara que ninguém pode saber que Deus existe, que ninguém pode provar que a Bíblia é a Palavra de Deus, ou que há céu ou inferno. Nega a possibilidade de se conhecer com segurança as verdades que compõem a doutrina fundamental da fé cristã.

2. Os cépticos confessam com franqueza sua incredulidade na existência de Deus e na Bíblia como a revelação de Deus. São incrédulos e não vacilam em expressar seu desprezo pela cristandade e pelo Deus da cristandade.

3. O ateu nega cabalmente que exista um Deus e procura explicar os milagres da criação e as maravilhas da natureza como o resultado das forças naturais.

A tarefa aqui é mostrar que Deus existe e que tem-Se revelado aos homens na Criação, pelas Escrituras, mas particularmente por Seu Filho, o Salvador de todos os homens.

### **V) O QUE APRESENTA DESCULPAS**

Este apresenta um inesgotável caudal de desculpas com as quais cobre as verdadeiras razões que tem para não confiar em Cristo. Alguém já

disse que uma desculpa é a explicação de um fracasso. Não são novas as desculpas; vemo-las desde o jardim do Éden e continuam na atualidade (Gênesis 3.10, 12-13; Lucas 14.18).

O trabalho aqui, como no caso do opositor, é responder a cada desculpa com razões bíblicas e lógicas que mostrem o irrazoável das desculpas.

## **VI) O IGNORANTE OU PAGÃO**

Estes nunca ouviram o Evangelho, nunca leram literatura que lhes ensine a respeito de Deus, de Cristo e da salvação. Este tipo de pessoas é muito mais numeroso do que pensamos porque há muitos entre os nossos vizinhos que são tão ignorantes do cristianismo como o nativo da mais remota tribo pagã.

A tarefa aqui é iluminá-los com a Palavra de Deus. Esta é a mesma tarefa do missionário que penetra em regiões onde nunca se ouviu o Evangelho.

## **VII) O ANSIOSO**

Esta pessoa tem sido convencida de seu pecado e sente a necessidade de salvação, mas ainda não é salva. Gostaria de ser salva, mas não sabe como pode ser. Há muitas destas pessoas, mais do que poderíamos imaginar.

Estão à espera de que alguém lhes fale e é um dia feliz quando o pecador convencido e ansioso encontra-se com um ganhador de almas fervoroso e capaz.

A tarefa aqui é guiar a alma ansiosa a uma inteligente apreciação da Obra de Cristo para que receba a Cristo como seu Salvador e O reconheça como seu Amo e Senhor.

## **VIII) O OBSCURECIDO (confundido)**

Esta pessoa está convencida de sua necessidade, conhece o Evangelho, mas talvez um obreiro sem inteligência tratou com ele. Está cheia de temores e de angústia. Ocupa-se muito com seus sentimentos e dúvidas. Pensa ter cometido o pecado imperdoável, que para ele o dia da graça já passou ou se lamenta: “Já tentei, mas fracassei”.

A tarefa aqui é estender-lhe uma mão de ajuda, com a Palavra de Deus nela e procurar fazer com que ela contemple a Cristo em vez de

contemplar-se a si mesma e fazê-la confiar na Palavra de Deus em lugar de confiar em seus sentimentos.

## **IX) O QUE SE AFASTOU DO SENHOR**

Ah, quantos destes existem! Antes eram cristãos que se alegravam no Senhor, mas agora são os mais miseráveis de todos os homens. Perderam o gozo da salvação e, em alguns casos, até a certeza dela. Como Noemi, têm que dizer: “*Não me chameis Noemi* (prazerosa); ***chamai-me Mara*** (amarga)” (Rute 1.20). Penduraram as suas harpas nos salgueiros e não têm canção para cantar (Salmo 126.1-4; 137.1-4).

A tarefa aqui é buscar a restauração através da confissão e abandono do pecado para que o afastado possa novamente alegrar-se no Deus da sua salvação.

## **X) O CRISTÃO DESANIMADO**

O desânimo pode ser o resultado de alguma desgraça nos negócios, de transtornos de saúde, de problemas na família ou de outros problemas da vida. Quem se encontra nestas condições não pode nem quer ajudar a ninguém.

A tarefa neste caso é tratar de “confortar a sua mão em Deus” (1º Samuel 23.16; 2ª Coríntios 1.3-4; 1ª Tessalonicenses 5.14). Fazendo isto, seremos “*cooperadores da verdade*” (3ª João 8).

.oOo.

7

# **MÉTODOS DE EVANGELISMO PESSOAL**



Com relação a métodos no trabalho de ganhar almas reconhecemos que há “muitos homens, muitas mentes e muitos métodos”. Não se podem fazer regras inflexíveis; somente podemos estabelecer certos princípios gerais porque os métodos variam conforme o indivíduo e a direção de Deus.

Não existem dois seres humanos exatamente iguais, pois cada pessoa possui uma personalidade individual que a distingue das demais. A personalidade consiste em intelecto, vontade e emoções que se expressam no que fazemos, sabemos e sentimos. A tarefa do ganhador de almas é estabelecer contato com o intelecto, fazer vibrar as emoções e fazer a vontade cativa de Cristo. Neste trabalho, “*a nossa suficiência vem de Deus*” (2<sup>a</sup> Coríntios 3.5-6).

No entanto, há certas características que são comuns a toda a raça humana. “*Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem*” (Provérbios 27.19). Isto significa que podemos ver-nos refletidos em nossos semelhantes. Minhas reações são semelhantes às reações de meu próximo. Gosto de ser tratado de maneira cortês e amável? A ele também agrada. Detesto a intolerância, a arrogância e a condescendência? Ele também as detesta.

O estudo de alguns personagens do Novo Testamento que foram atraídos a Cristo nos ajudará a conhecer os métodos que podemos empregar.

Saulo de Tarso era um homem resoluto, fanático e impulsivo. Em seu caso, o Senhor apelou à sua vontade e, por isso, Saulo respondeu: “*Que farei, Senhor?*” (Atos 22.10; 9.6).

O eunuco foi alcançado através do intelecto. Filipe lhe perguntou: “*Compreendes o que vens lendo?*” (Atos 8.30).

No caso de Lídia, são as emoções as que ocupam o lugar principal, porque lemos: “*O Senhor lhe abriu o coração*” (Atos 16.14). O que não teria dado bom resultado no caso de Saulo e do eunuco a comoveu profundamente.

No carcereiro de Filipos a consciência foi despertada através de um terremoto, produzindo convicção de pecado e medo. Que teria acontecido se este método fosse aplicado a Lídia? Teria morrido de um choque nervoso.

A naturalidade em nossos métodos é o melhor. Sempre há o perigo de querermos imitar a outros; fazendo isso, seremos artificiais. É bom observar outros que fazem o trabalho pessoal, também escutar os conselhos de obreiros experimentados, mas, ao sair a trabalhar, devemos agir com naturalidade. Davi nos dá um bom exemplo recusando usar a

armadura de Saul (1ª Samuel 17.38-39). Aceitemos as sugestões que nos pareçam boas, mas aprenderemos mais com nossos erros cometidos na prática.

Consideremos, a seguir, três coisas: Alguns princípios gerais, algumas formas de aproximação e alguns exemplos de aproximação.

## I) ALGUNS PRINCÍPIOS GERAIS

### 1- Coisas que devemos fazer:

**a) Diagnosticar o caso.** Isto só se pode fazer enquanto nos fala a pessoa com quem estamos tratando, talvez respondendo perguntas que lhe estamos fazendo. Desta maneira, podemos descobrir a qual dos grupos que já temos visto pertence esta pessoa.

Isto é o que faz um médico ao escutar, enquanto o paciente descreve seus sintomas; para esclarecer melhor, ele faz mais algumas perguntas.

Algumas perguntas que podemos fazer são as seguintes: “O que você acha que é ser um cristão?”, “por que você deseja ser um cristão?”, “como acha que pode tornar-se um cristão?” As respostas a estas perguntas dão uma boa orientação para continuarmos.

**b) Descrever a enfermidade.** Aqui é de suma importância que a descrição seja completa e fiel. Usando adequadamente a espada da Palavra de Deus, devemos explorar profundamente e expor o câncer do pecado. Não sejamos obreiros que dizem “*paz, paz*” (Jeremias 8.11). Mostremos que o homem nasce em pecado, que tem um coração enganoso, que é culpado de maus pensamentos, palavras e atos, que é incapaz de salvar-se a si mesmo e que está condenado eternamente se morrer em seus pecados. Todo orgulho e autossuficiência devem desaparecer e somente a Palavra de Deus pode produzir este efeito.

Em Efésios 6.17 lemos que a espada do Espírito é a Palavra de Deus. Por “*Palavra de Deus*” devemos entender que se trata do texto adequado aplicado à pessoa na forma adequada e no momento adequado. Para isto é imprescindível a direção do Espírito e reconhecer que “*ao Senhor pertence a salvação!*” (Jonas 2.10).

**c) Receitar o remédio.** Nisto também procuremos a simplicidade, baseando cada passo na Palavra de Deus. Averiguemos, através de perguntas, se a verdade que queremos enfatizar está sendo entendida. Deixemos que a pessoa expresse com suas próprias palavras o que ela

entende da Escritura que está lendo e assim poderemos julgar se ela entende bem a passagem.

Tendo compreendido a condição de pecador perdido, falemos-lhe do amor de Deus mostrado na dádiva de Seu Filho. Enalteçamos a obra redentora de Cristo na cruz, frisando que ela é todo suficiente para suprir sua necessidade. Expliquemos simplesmente o caminho de salvação e o que significa crer na Palavra, receber o Salvador e confessá-lo como Senhor (Romanos 10.9-10).

**d) Advertir do perigo.** Façamos isto fielmente porque *“leais são as feridas feitas pelo que ama”* (Provérbios 27.6). Existe o perigo de morrer em pecado (João 8.21), de endurecer o coração (Hebreus 3.12-15; Provérbios 29.1), de resistir ao Espírito (Atos 7.51), de demorar muito em atender (Hebreus 2.3; Provérbios 27.1) e de que a Segunda Vinda de Cristo nos encontre desprevenidos (Mateus 25.1-13; Lucas 13.24-25).

**e) Inste a tomar-se uma decisão imediata,** mas sem forçar. Devemos evitar o evangelismo de alta pressão e a salvação através de fórmulas. A fórmula busca uma resposta afirmativa a uma série de perguntas. Por exemplo: “Você é um pecador, não é verdade?” “Sim”. “Você crê que Cristo morreu pelos pecadores?” “Sim”. “Então Ele deve ter morrido por você, não é verdade?” “Sim”. “Você quer confiar nEle como seu Salvador?” “Sim”. “Bem, então você está salvo”. Desta maneira, tudo quanto uma pessoa deve fazer é dizer “sim” quatro vezes e já está salva.

É preferível que, tendo deixado bem clara a mensagem do Evangelho, se lhe pergunte: “Que pensa você fazer já que admite sua necessidade de salvação e conhece a provisão que Deus tem feito para esta sua necessidade?” Deixe que ela responda com suas próprias palavras. Se ela declara sua intenção de confiar em Cristo, seria conveniente ajoelhar-se com ela e convidá-la a dizer ao Senhor Jesus, com suas próprias palavras, que O recebe como Salvador.

**f) Estabelecer que a base da segurança é a Palavra de Deus,** apontando passagens como João 3.16; 5.24; 10.9; 1ª João 5.13.

**g) Animar a pessoa a fazer uma confissão de sua fé em Cristo** a seus familiares e amigos (Romanos 10.9-10; Salmo 27.1; 2ª Timóteo 1.12; Marcos 5.19). Anime-a a ler constantemente a Bíblia, a orar, a viver por Cristo e a servi-lo (1ª Pedro 2.2; Salmo 119.9-10; Daniel 6.10; Isaías 40.31; Marcos 16.15).

## **2- Coisas que devemos evitar:**

(Aqui estaremos considerando principalmente o que pode acontecer depois de uma reunião de pregação do Evangelho).

**a- Não chame a atenção da pessoa para você mesmo.** Neste momento não é conveniente dar um folheto porque isto distrairia a pessoa. Conserve a Cristo em lugar proeminente (João 3.30).

**b- Não trate com mais do que uma pessoa.** Esteja a sós com ela. Uma pessoa pode embaraçar-se totalmente se chegar um estranho. Se o terceiro é um crente, que ele fale com Deus enquanto você fala com o interessado.

**c- Não seja nem descuidado e nem extravagante no modo de vestir.** Não seja um espantalho, nem uma árvore de natal. Não seja sombrio, nem frívolo. Seja natural, humilde, alegre, mas, acima de tudo, seja sincero.

**d- Não monopolize a conversa.** Se a pessoa tem muito a dizer, deixe que o diga. Chegará o momento em que ela terminará e então você terá sua oportunidade de falar.

**e- Não trate com pessoas do sexo oposto.** Como regra geral, particularmente sendo jovens, homens tratarão com homens e mulheres com mulheres. Entretanto, há vezes em que isto é impossível, principalmente se a pessoa interessada quer falar especificamente com você.

**f- Não trate com uma pessoa muito mais idosa do que você.** As pessoas mais idosas se ofendem se creem que outras mais jovens querem ensinar-lhes.

**g- Evite argumentar.** Talvez você ganhe a argumentação sem ganhar a pessoa. O diabo ficará contente se você inicia uma discussão. Algumas vezes o descrente recorre ao argumento usando-o como uma cortina de fumaça para encobrir a retirada.

**h- Não relate sua experiência própria de salvação.** Que a Palavra de Deus seja preeminente e assim esta pessoa terá a sua própria experiência.

**i- Não multiplique textos.** É preferível usar dois ou três e frisá-los bem, do que apresentar uma dúzia deles. Os textos não devem ser citados, mas mostrados ao interessado na Bíblia para que ele possa lê-los por si mesmo. Assim a Palavra de Deus será honrada ao receber o lugar de suprema autoridade (1ª Coríntios 2.5). Deixe que a alma des- canse em: *“Assim diz o Senhor”*.

Por exemplo: Suponhamos que você está mostrando ao interessado João 3.1-5. Depois que ele tenha lido estes versículos, você pode perguntar: “O que diz Cristo que é essencial para ver o reino de Deus?”, “a quem Jesus disse isto?”, “quem necessita nascer de novo?”. Não se pode responder “sim” ou “não” a nenhuma destas perguntas e elas só poderão se respondidas consultando-se a Palavra de Deus.

**j- Não seja indevidamente familiar.** Evite pôr as mãos no ombro da pessoa, porque pode ofendê-la.

**k- Não tenha pressa.** Avance lentamente. Esteja seguro que o interessado compreende perfeitamente o que diz a Palavra de Deus. Faça-lhe perguntas sobre o que tem lido em Isaías 28.16 e em Atos 8.30, por exemplo. Wesley disse: “Não tenho tempo para estar apurado”.

**l- Não perca a paciência,** mesmo tendo motivos suficientes para isto (2ª Timóteo 2.25).

**m- Não diga: “Você só precisa crer para ser salvo”,** a não ser que a pessoa saiba o que é crer e em quem deve crer.

**n- Não esconda o que significa ser cristão** e confessar a Cristo como Senhor. É dizer “adeus” ao EU. Que isto fique bem claro.

**o- Não interrompa a outro obreiro.** Se ele chama você para ajudá-lo, então sim, poderá auxiliá-lo. Também não deixe que alguém o interrompa, mas, se você percebe que não é capaz de tratar convenientemente com a pessoa interessada e há outro obreiro de mais experiência por perto, então não deixe de pedir ajuda.

**p- Não diga a uma pessoa que ela está salva.** Deus pode fazer isto muito melhor do que nós e o convencerá mais. Se nos perguntarem: “Já

estou salvo?”, voltemos outra vez à Palavra de Deus e perguntemos: “O que diz Deus?”

**q- Não desanime com um fracasso aparente.** Muitas vezes o que um obreiro diz é simplesmente outro degrau na sequência de experiências da graça que traz o pecador a Cristo.

Alguém já disse: “Deus nunca dá uma alma a um só homem”. Outros têm formado impressões antes de nós e outros aproveitarão impressões que nós deixamos nas vidas das pessoas com quem tratamos. O Senhor disse: *“Um é o semeador, e outro é o ceifeiro. Eu vos enviei para ceifar o que não semeastes; outros trabalharam, e vós entrastes no seu trabalho”* (João 4.37-38). Prossigamos na tarefa porque a seu tempo segaremos, se não desanimarmos (Gálatas 6.9).

**r- Não feche a porta a ninguém** nem deixe que ela feche a porta a você. Trate sempre de deixar a impressão de que a conversa pode ser reiniciada quando ela desejar.

**s- Não tenha medo de dizer a uma pessoa que você não lhe sabe dar a resposta a uma pergunta.** Algumas destas perguntas têm confundido aos mais sábios filósofos. Diga-lhe, porém, que você sabe que Cristo tem feito muito por você.

**t- Não vacile em louvar o que esteja correto nas respostas da pessoa** com quem está tratando. Oriente-a, a partir do que ela sabe, para o que ela ainda não sabe.

.oOo.

## 8

# MÉTODOS DE EVANGELISMO PESSOAL

## (continuação)

No último capítulo tratamos de alguns princípios gerais que governam os métodos de aproximação.

Agora trataremos de:

### II) AS FORMAS DE APROXIMAÇÃO

O problema de como nos aproximarmos de uma pessoa é real e deveríamos considerá-lo de joelhos. Devemos orar pedindo sabedoria e cultivar diligentemente este dom de aproximar-nos de alguém com sucesso. Devemos pedir oportunidades para conversação pessoal e aproveitá-las quando elas se apresentam.

Cometeremos muitos erros, mas a experiência será proveitosa. Vejamos sete maneiras de aproximação e todas elas têm seu valor.

**1- Aproximação direta.** Esta poderia chamar-se também de “tática de choque”. Por este método, levaremos a guerra ao campo do inimigo. É a introdução abrupta ao tema vital. Muitos usam este método com bons resultados e é, em muitas ocasiões, um método indispensável pela brevidade do tempo.

João Vassar, um grande ganhador de almas que colaborava com a pregação de A. L. Gordon, na cidade de Boston, era um mestre nesta arte. Não gastava tempo com preliminares, mas perguntava diretamente ao estranho: “A sua alma está de bem com Deus?”, “amigo, onde você estará na eternidade?”. Um de seus melhores amigos disse que não conhecia um único caso em que ele fosse recusado por sua audácia. João Vassar cria que este era o método que Deus queria que ele adotasse e certamente foi poderosamente usado por Deus.

A meu irmão aproximou-se-lhe na cidade de Londres, um senhor muito bem vestido que, cortesmente, lhe perguntou: “Posso fazer-lhe uma pergunta? Quando recebeu autorização, continuou: “Sua alma está de bem com Deus?” Após algum tempo, antes de terminar a conversa, informou a meu irmão que tinha combinado com Deus que faria esta pergunta pelo menos a uma pessoa cada dia.

Outro amigo meu nunca pergunta a uma pessoa se ela é salva porque acha que, se a pessoa responde “sim” quando deveria ter dito “não”, não se

pode continuar sem correr o risco de chamá-la de mentirosa. Ele costumava dizer: “É uma grande bênção saber que os nossos pecados são perdoados, não é verdade?” Ou talvez: “Que coisa maravilhosa é ter nascido de novo!” Então ele observava a reação que suas palavras produziam. Se a pessoa respondesse satisfatoriamente: “Sim, graças a Deus pelo perdão de meus pecados”, então já sabia que se tratava de um crente. Mas, se vacilasse ou murmurasse algo como: “Espero que sim”, meu amigo começava a tratar com aquela pessoa acerca da salvação de sua alma.

Vejamos como há coisas que podemos imitar nestes exemplos de aproximação direta.

**2- Aproximação indireta.** O método anterior não é aprovado por todos. Uns preferem iniciar a conversa tratando do clima ou de outro assunto para, depois, dirigir a conversa para o tema espiritual.

Isto requer grande habilidade, que se desenvolve com a prática. A partir de qualquer que tenha sido o tema no princípio, sem nenhum esforço aparente, pode-se passar para o tema principal, o espiritual, de maneira que a pessoa imagina ela mesma ter introduzido o assunto.

**3- A arte de interrogar.** Este método consiste em fazer perguntas que despertem o interesse e façam que a pessoa creia que você está precisando de ajuda. Tive um amigo que era hábil neste tipo de aproximação.

Inocentemente, ele perguntava: “Desculpe-me, mas poderia dizer-me como pode um pecador reconciliar-se com um Deus santo?” Se a pessoa respondesse algo como: “Fazendo o melhor que possa”, então ele tirava a sua Bíblia e a abria em Efésios 2.8-9 e dizia: “Isto é o que eu pensava, mas este versículo diz: *Não por obras para que ninguém se glorie*”.

E, assim, continuava a conversa até ficar bem claro como um pecador podia ser salvo. Este homem foi muito usado por Deus adotando este tipo de aproximação.

**4- Por fazer um favor.** Muitas vezes, ao fazer-se um favor a uma pessoa apresenta-se uma esplêndida oportunidade para o contato espiritual.

Uma mulher crente soube que uma vizinha estava doente. Foi à sua casa, preparou-lhe uma xícara de chá, lavou roupas, deu banho nas crianças e pôs a casa em ordem. A seguir, leu as Escrituras para a doente e lhe falou de Cristo. Toda aquela família foi ganha desta maneira. O favor tinha desarmado toda a oposição.



Muitas oportunidades como esta esperam a pessoa que realmente as procura e que está disposta a pagar o preço através de um trabalho duro e desinteressado. Tal abnegação abrirá as portas para falar de Cristo às pessoas.

Certas mães podem ser persuadidas a assistir a uma reunião de pregação do Evangelho se alguma irmã crente se oferecer para cuidar dos seus filhos. Muitas mães têm sido ganhas para o Salvador desta maneira.

**5- Pedindo um favor.** Isto põe o pedinte sob uma obrigação para quem o concede. A maioria das pessoas sente-se honrada se se lhes pede um favor.

Lembremos que o próprio Cristo usou este método ao tratar com a mulher samaritana. Quando você receber um favor, além de agradecer por ele, poderá falar do grande favor que Deus lhe fez ao salvar você.

**6- Por entregar um folheto evangelístico.** Talvez seja esta a maneira mais fácil de aproximar-nos de uma pessoa. O folheto deve ser entregue de maneira amável e cortês e assim se estabelece um contato que pode abrir o caminho para uma conversa mais ampla.

Isto pode ser feito também com livros e sugere a ideia de ter disponíveis alguns livros bons que já tenhamos lido, os quais poderemos emprestar, sabendo serem adequados às necessidades espirituais de alguma pessoa com quem tratamos.

**7- Após uma reunião evangelística.** Esteja em oração e atento ao interesse que uma visita possa demonstrar. Aproxime-se da visita, no fim da reunião, com um caloroso cumprimento. Talvez um comentário assim seja apropriado: “Foi uma boa mensagem, não é?” Provoque uma resposta favorável e um começo de conversa. Se a pessoa demonstra pouco interesse, convide-a a voltar e insista que será bem-vinda.

É necessário ter cuidado para não forçar uma conversa com quem não quer continuar. Muitas visitas têm sido afugentadas para sempre por um crente excessivamente zeloso que insistiu em forçar uma decisão.

### **III) ALGUNS EXEMPLOS ESCRITURÍSTICOS DE APROXIMAÇÃO**

#### **A) Nosso Salvador e a mulher samaritana (João 4).**

1- Mudou seu caminho para encontrá-la (v. 4).

2- Não estava preso a um convencionalismo (v. 9).

3- Agiu discretamente; era meio-dia (v. 6).

4- Suportou incômodos para conseguir este encontro (v. 6).

5- Usou o tato. Esperou até estarem a sós (v. 8); não lhe fez repreensões e lhe pediu um favor (v. 7); ensinou uma verdade espiritual usando uma simples metáfora (v. 10); não atenuou o problema (vv. 16-17); recusou ser desviado quando ela mencionou uma questão religiosa (vv. 19-20); superou os obstáculos que surgiram: sexo (v. 9), raça (v. 9) e religião (v. 10).

6- Revelou-lhe seu pecado e sua necessidade (v. 18).

7- Revelou-Se a Si mesmo como o Messias (v. 26).

Este é o objetivo de todo trabalho pessoal: guiar a alma ao conhecimento de Cristo.

### **B) Filipe, o evangelista, e o etíope (Atos 8.26-40).**

1- Aproximou-se dele (v. 29). Não era orgulhoso, nem pretensioso. Não considerou como humilhação deixar a obra em Samaria para ir falar a uma única pessoa.

2- Obedeceu prontamente a vontade de Deus. Não perdeu tempo. Possuía um fervor santo para aproveitar as oportunidades.

3- Interrogou o eunuco. Não entregou um discurso já preparado. Inquiriu o que o eunuco já sabia e onde estava espiritualmente por meio de um interrogatório sensato.

4- Sentou-se com ele. Viajaram juntos muitas horas, talvez vários dias.

5- Usou as Escrituras para pregar a Jesus. Permitiu que a Palavra de Deus fosse lida, compreendida e aplicada.

6- Guiou o eunuco a Cristo. Chegou o momento quando o etíope compreendeu a verdade e se submeteu a ela, creu em Cristo e O reconheceu como seu Senhor.

7- Deixou-o (v. 39). Mas não igual a como o encontrou. Agora, o eunuco não tinha somente a Palavra de Deus em suas mãos, mas também tinha a Cristo como seu Salvador, o Espírito Santo habitando nele e um coração cheio de alegria.

**.oOo.**

# 9

## EVANGELISMO PESSOAL EM AÇÃO

Novamente queremos deixar claro que não há regras absolutas que devamos seguir no trabalho pessoal porque não existem duas almas iguais.

A seguir, damos algumas sugestões que podem ser úteis, mas a melhor maneira de fazer evangelismo pessoal é fazendo-o. A prática produz a perfeição. Alguns casos exigem um tratamento especial (Mateus 17.21).

Consideremos como tratar com os vários tipos de pessoas já descritos no capítulo 6.

### I) O DESCUIDADO OU INDIFERENTE

Às vezes, a indiferença é somente uma máscara para esconder uma profunda ansiedade. O sorriso cínico, às vezes, encobre um coração magoado e uma alma angustiada.

O trabalho que devemos fazer com estas pessoas consiste em sete passos:

**1-Despertá-los para que sintam sua necessidade.** Isto não se faz com argumentos ou com persuasão, mas com a apresentação das Escrituras apropriadas. É obra do Espírito produzir convicção de pecado. Só Deus pode despertar esta preocupação e Ele o faz mediante a Sua Palavra.

Por isto é indispensável usar *“a espada do Espírito”*.

Com a Palavra assinalemos:

**a-A universalidade do pecado** (Romanos 3.9-10, 23). Pergunte o que significa *“não há justo, nem sequer um”*, o que entende por *“não há diferença”*, quem está incluído na palavra *“todos”*. A norma de Deus é perfeição absoluta e Seus justos requerimentos encontram-se na lei (Lucas

10.25-28). O dr. Torrey certa vez mostrou a uma pessoa que se justificava a si mesma que tinha cometido o maior pecado porque tinha quebrado o maior mandamento (Mateus 22.36-40). Outras Escrituras que podem ser usadas são as seguintes: Isaías 53.6; Marcos 7.21-23; João 3.36; 8.24. Não é necessário usar todas estas Escrituras cada vez, mas é bom conhecê-las para poder usar em cada ocasião a mais adequada.

**b- A certeza da morte e do juízo que se segue** (Hebreus 9.27; Romanos 1.18; 6.23; 8.7-8; Atos 17.31; João 3.16; Apocalipse 20.11-15). Seja fiel à verdade e, ao mesmo tempo, amável.

Certo cirurgião costumava dizer ao paciente a quem ia operar: “Dê uma olhada na sua ferida e depois olhe para mim até eu terminar”. Deixe que o inquiridor contemple seu pecado e, a seguir, faça-o contemplar a Cristo.

**c- O perigo de recusar ou adiar a salvação** (Hebreus 2.3; 10.28-29; João 3.36; Provérbios 27.1; 29.1).

**2-Aponte para Cristo.** Quando a pessoa manifeste uma ansiedade genuína, dirija seu olhar para o sacrifício substitutivo de Cristo e a justiça divina na salvação do pecador (1ª Pedro 2.24; 2ª Coríntios 5.21; Isaías 53.5-6; João 3.16; Romanos 3.24-26).

**3- Explique o que significa crer** (Atos 16.30-31). Crer é aceitar a palavra, a pessoa ou o trabalho de outrem. É bom enfatizar que é o objetivo, isto é, a pessoa em quem se crê (Cristo) e não o crer, que salva. Ocupar-se em crer e não em Cristo faz com que muitos tropecem. A ilustração clássica de crer é a história de Blondin, o famoso equilibrista, que, com êxito, atravessou as cataratas do Niagara empurrando um carrinho de mão. Ele aproximou-se de um jovem e lhe perguntou: “Você crê que posso levar você no carrinho sobre o cabo de aço para o outro lado das cataratas?” “Sim”, respondeu o rapaz. “Muito bem, então suba e eu o levarei lá”. Mas o rapaz negou-se a subir, provando que realmente não cria.

Deus usa muitas palavras para explicar o que significa crer:

**a) Olhar** (Isaías 45.22). É o que uma criança faz olhando com perfeita confiança para seus pais, buscando a provisão para suas necessidades. É assim que um homem olha para um amigo que promete pagar uma dívida

que ele tem. Não se trata de visualizar o Calvário, mas de confiar em Cristo e na Sua obra.

**b) Buscar** (Isaiás 55.6). Trata-se de um ato de vontade que evidencia um verdadeiro desejo de conhecer a Deus.

**c) Invocar** (Romanos 10.13). Quando uma criança chama a seus pais ou quando alguém se afoga, pede auxílio. Por que grita? Porque sabe que não pode salvar-se a si mesma e pede ajuda.

**d) Vir** (Mateus 11.28-30; Hebreus 7.25; Lucas 14.27). É o movimento do coração para Cristo. Também é ação da vontade. Uma criança vem aos braços da mãe confiando que será recebida.

**e) Provar** (Salmo 34.8). Isto significa participar, apropriar-se de algo. O alimento não tem proveito a não ser que seja provado e comido.

**f) Tomar** (Apocalipse 22.17). Ilustramos isto com um remédio. Ele não fará bem ao enfermo enquanto esteja no frasco. É necessário tomá-lo.

**g) Fazer amizade** (Jó 22.21). As pessoas chegam a conhecer-se depois de serem apresentadas. O obreiro cristão trata de apresentar seus amigos a Cristo.

**h) Receber** (João 1.12). Pode uma pessoa sem braços receber um presente? Sim, agradecendo por ele. Recebe-o em seu coração, ainda que não possa tocá-lo com as mãos.

**i) Sujeitar-se** (Tiago 4.7). Isto significa a rendição incondicional de uma pessoa à autoridade de outra. Cristo demanda isso do pecador.

**j) Entregar-se** (Salmo 37.5; 2ª Timóteo 1.12). Um paciente que vai ser operado, se entrega ao médico. Põe-se em suas mãos sem reservas.

**k) Confiar** (Isaiás 26.3-4). Esta linda palavra está cheia de significado. Um homem confia seu dinheiro ao banco, confia seu corpo a uma cadeira. Uma criança confiadamente salta de um lugar alto para os braços de seu pai.

**4- Explicar o que significa o senhorio de Cristo** (Romanos 10.9-10; 2ª Coríntios 5.15). Significa dar a Cristo as rédeas de nossa vida para que Ele esteja no controle absoluto. Cristo deve ser Senhor de tudo o que somos e temos.

**5- Guiar a pessoa a uma aceitação definitiva de Cristo.** É bom, se as circunstâncias o permitem, que o inquiridor se ajoelhe para fazer esta decisão. É necessário assegurar-nos que ele compreende sua necessidade e que entende o caminho da salvação.

Isto pode ser feito por meio de perguntas: “Já que você reconhece ser um pecador e que Cristo quer e pode salvar você, o que você pensa que deve fazer?” Se ele responde: “Devo pedir-Lhe que o faça”, então sugira-lhe que se ajoelhe e que diga isto a Cristo em voz alta e que você será testemunha desta solene decisão dele. Quando ele tenha feito isso, então você poderá agradecer a Deus por esta alma que tem confiado no Salvador.

**6- Estabelecer que as Escrituras são a base da nossa segurança.** Não são os sentimentos, mas a Palavra de Deus o que dá segurança (João 5.24; 6.47; 10.9; Romanos 10.9-10; 1ª João 5.13).

Anote algumas destas passagens num papel para que a pessoa recém convertida possa consultá-las continuamente. Aconselhe a leitura diária da Bíblia, talvez sugerindo-lhe que comece com a leitura dos evangelhos. Insista também na necessidade da oração e do louvor.

**7- Mostre a vantagem de testemunhar no que diz respeito ao que Deus tem feito** (Marcos 5.19).

Fazendo isto, ele içava uma bandeira no mastro, ou, usando outra figura, ele queima as naves, eliminando a possibilidade de voltar atrás. Insista a viver somente para Cristo e a servi-LO lealmente.

Talvez seja bom acrescentar uma palavra sobre o uso de cartões de decisão. Isto é útil sempre e quando se usem depois da pessoa ter confiado em Cristo. De outra maneira há o perigo de pensar que assinar um cartão equivale a confiar no Salvador. Receber a Cristo, e não assinar um cartão, é o que salva. Se vai-se usar um cartão, é necessário que as frases nele contidas sejam escriturísticas e que não deixem nenhuma dúvida sobre o que significa assiná-lo.

Nem sempre será possível tratar destes sete pontos numa única entrevista. Tenho visto pessoas chegando para uma reunião evangelística indiferentes às coisas eternas e, após uma hora, saírem verdadeiramente salvas. Tenho visto outras chegarem cem ou mais vezes a uma reunião evangelística antes de serem alcançadas e ganhas para Cristo. O agir do Espírito é um mistério para nós e não devemos nos adiantar a Ele. É necessário assegurar-nos que o inquiridor deu o primeiro passo antes de passarmos para o segundo porque cada um baseia-se no anterior e eles seguem uma sequência lógica.

## II) OS ENGANADOS

A descrição deste grupo está no capítulo 6. Têm sido enganados por doutrinas errôneas e muitos deles creem sinceramente que têm razão. São estimulados em seu erro por seus guias e pela grande quantidade de livros e panfletos habilmente escritos.

Podemos assegurar que, em muitos casos, estas pessoas enganadas têm mais desejo de fazer uma obra pessoal com os crentes do que os crentes com elas.

Antes de mencionar alguns destes cultos falsos, seria bom pensar que alguns princípios gerais nos ajudariam a lidar com eles.

**1- Conhecer bem a verdade.** Em vez de recomendar o estudo de cada uma das falsas doutrinas, recomendamos ao estudante que, pelo estudo cuidadoso das Escrituras, esteja bem arraigado e fundamentado na verdade. Ao conseguir isto, não terá problemas para descobrir o que é uma doutrina falsa.

O pedreiro que sabe usar o prumo e o nível pode dizer se um serviço está mal feito. Da mesma maneira, o crente que sabe lidar bem com a Palavra da verdade, reconhecerá o erro quando se lhe apresenta.

Há alguns livros e folhetos que descrevem as doutrinas falsas e nos indicam quais as Escrituras que são usadas erroneamente para justificar seus ensinamentos e será uma boa ajuda estudá-los porque “o homem prevenido vale por dois”. No entanto, o principal é conhecer bem as verdades que dizem respeito à pessoa e à obra de Cristo.

**2- Lembrar que eles creem sinceramente que têm razão.**

Muitas vezes estão ansiosos para a disputa e preparados para levar o inimigo ao campo de batalha, tratando de converter o obreiro pessoal.

**3- Não excitar a pessoa insistindo em suas falhas.** Não se ganha nada em antagonizar aquele que está enganado; isto é como agitar uma bandeira vermelha diante dos olhos de um touro. Aqui é necessário o tato em toda a sua plenitude.

**4- Não argumentar** porque, ao fazê-lo, vem a tentação de frisar nosso conhecimento e habilidade em contraposição à do enganado, redundando em uma situação que atrapalhará o objetivo que queremos alcançar

(Efésios 6.17; Hebreus 4.12-13). É possível ganhar o argumento e perder a oportunidade de levar uma alma a Cristo.

**5- Ser cortês.** Qualquer grosseria que possa surgir, que seja da outra pessoa (1ª Coríntios 13.4-5; 2ª Timóteo 2.24-26).

**6- Ser compassivo.** É bom nos colocarmos no lugar da outra pessoa e considerar seu meio ambiente. Provavelmente, foi criada em uma atmosfera onde imperava a falsa doutrina. O erro pode exercer um feitiço hipnótico sobre suas vítimas.

**7- Ser paciente.** Não desanimemos, nem nos enfademos. É necessário arar profundamente e trabalhar lentamente para fazer uma obra plena.

**8- Evitar temas secundários.** Não permitamos que a conversa degenera em uma comparação de um sistema religioso com outro. Evitemos discutir sobre personalidades. Que a pessoa de Cristo tenha sempre o lugar preeminente.

Nos próximos capítulos daremos algumas sugestões sobre os melhores métodos para tratar com os vários tipos de enganados.

.oOo.

**10**

## **EVANGELISMO PESSOAL EM AÇÃO (continuação)**



## II) OS ENGANADOS (continuação)

**1- O católico romano.** Que ninguém imagine que é impossível ajudar as pessoas deste grupo. Milhares delas têm passado das trevas para a luz e para a liberdade do glorioso Evangelho de Cristo.

É bom recordar que o católico mantém e ensina muitas das doutrinas fundamentais, doutrinas de suprema importância, tais como a divindade de Cristo, Seu nascimento virginal, Sua vida sem pecado, Seus milagres, Sua morte substitutiva, Sua ressurreição e ascensão. Creem também na inspiração das Escrituras. É bom ter em consideração estas verdades sobre as quais estamos de perfeito acordo. O mau é que eles misturaram a superstição, o paganismo e o erro de maneira que muitos deles têm sido cegados com respeito ao Evangelho emancipador da alma.

Ao tratar com um católico romano, não ataque sua igreja nem defenda o protestantismo. Não discuta qual a igreja que existiu primeiro, porque eles têm um ponto de vista bem diferente sobre a história da igreja. Não aponte os pecados de alguns sacerdotes. Nosso objetivo não é opinar sobre esta igreja, mas ganhar uma alma para Cristo. É muito útil usar a versão católica da Bíblia, é a mesma Bíblia, porque de Bíblias só existe uma, embora haja muitas traduções diferentes.

Muitos católicos afirmam que são cristãos. Não os contradiga, mas mostre-lhes que o cristão pode estar certo que os seus pecados têm sido perdoados, que está em paz com Deus, etc. Desta maneira, ele poderá julgar se é ou não é um cristão.

Algumas das doutrinas que o católico romano nega são as seguintes:

a) Que Cristo é o único Mediador, pois acrescentam Maria, os santos e o clero;

b) Que uma pessoa possa estar certa de ser salva;

c) Que a obra de Cristo na cruz seja suficiente para a salvação, pois consideram que alguns ritos e cerimônias são essenciais;

d) Que as Escrituras são a suprema autoridade, pois concedem igual autoridade aos escritos dos pais primitivos e aos do papa, embora estes contradigam o que ensina a Bíblia.

Há, pelo menos, cinco temas que devem ser tratados com o amigo católico romano:

**a) A segurança da salvação.** Podemos mostrar-lhes que é possível saber que os nossos pecados são perdoados (Atos 10.43; 13.38-39; Efésios 1.7; 1ª João 1.9; Colossenses 2.13); que a vida eterna é uma possessão

presente (João 3.16; 5.24; 1ª João 5.13 – na Primeira epístola de João, o verbo “saber” aparece 36 vezes); que a segurança é para todos os que creem e não somente para alguns privilegiados (João 1.12; 20.31; 2ª Timóteo 1.12; Apocalipse 22.17).

**b) O novo nascimento.** Mostre que uma pessoa pode ser religiosa sem ser de Cristo (Nicodemos é um exemplo disto – João 3). Mostre que o batismo e a regeneração são coisas diferentes nas Escrituras. (O ladrão foi salvo sem ser batizado – Lucas 23.43; Simão, o mago, foi batizado sem ser regenerado – Atos 8.9-24). Mostre que o novo nascimento é obra do Espírito de Deus por meio da Palavra de Deus (João 3.8; 2ª Pedro 1.4; Efésios 1.13; 2ª Coríntios 5.17; Tito 2.11-12; Tiago 1.27; 1ª Pedro 1.23).

**c) Há um único Mediador.** Nas Escrituras nos é ensinado a orar somente por intermédio de Cristo (João 14.6; 15.16; 16.23-24). Cristo é o único que recebe este título (1ª Timóteo 2.5; Atos 4.12; 1ª João 2.1). Pedro, Paulo e os anjos recusaram a reverência que alguns indevidamente lhes renderam (Atos 10.25-26; 14.8-18; Apocalipse 19.10; 22.8-9). Maria pôs a Cristo em primeiro lugar: notemos suas palavras e acatemos seu conselho (João 2.5). Cristo pôs Maria no mesmo pé de igualdade que Seus outros discípulos (Mateus 12.46-50; Lucas 11.27-28; João 2.4; 19.26-27; após Atos 1.14, não há mais menção dela na Bíblia). Certamente ela é bendita entre as mulheres, mas pelo motivo de seu privilégio de ter sido a mãe de nosso Senhor (Lucas 1.28-55 – notemos que, no versículo 47, Maria disse “*meu Salvador*”).

**d) A suficiência da obra de Cristo para a salvação** (Romanos 3.24-28; 4.5; Gálatas 2.16; 3.10-13; Efésios 2.8-10). Mostremos que nossas boas obras não nos fazem merecedores da salvação, mas, uma vez salvos, as boas obras devem ser o fruto da nossa salvação.

**e) A autoridade da Palavra de Deus.** Atualmente, os católicos têm muito interesse nas Escrituras. Animemo-los a lerem sua Bíblia, pois ela os levará a Cristo (Salmo 119.130; Hebreus 4.12-13; Tiago 1.18).

**2- O judeu.** Muitos judeus têm chegado a aceitar a Cristo como seu Messias e Salvador. Para lidar com eles é necessário termos um bom conhecimento do Antigo Testamento para poder mostrar-lhes que:

**a) As profecias têm sido cumpridas em Cristo.** O Messias prometido descendeu de Abraão (Gênesis 12.2-3), de uma virgem (Isaías 7.14), nasceu em Belém (Miqueias 5.2), Sua rejeição foi predita (Salmo 22; Isaías 53) e também o Seu retorno (Zacarias 12.10).

**b) Os sacrifícios e tipos tiveram seu cumprimento em Cristo** (Levítico 17.11; Hebreus 9.18-28). A Páscoa teve seu cumprimento em Cristo (Êxodo 12; João 1.29). A objeção à Trindade se contra-arresta mostrando Gênesis 1.1, onde a palavra que se traduz “*Deus*” é plural em hebraico. Compare-se com Gênesis 1.26.

**c) O perigo de rejeitar a Cristo** (Hebreus 10.26-29). Familiarize-se principalmente com a epístola aos Hebreus se vai lidar com judeus.

### **3- Os russelitas, que se intitulam de Testemunhas de Jeová.**

Este culto nega a divindade de Cristo, assegurando que é um ser criado, nega o valor de Sua expiação e Sua ressurreição corporal e nega que exista castigo eterno para os que rejeitam a Cristo. Há muitos livros que mostram os erros deste grupo.

A estas pessoas devemos mostrar, pelas Escrituras:

**a) A essencial e eterna divindade de Cristo** (Isaías 9.6; Miqueias 5.2; Mateus 1.23; João 1.1-3; Colossenses 1.13-18; Romanos 9.5; 1<sup>a</sup> Timóteo 3.16; Hebreus 1.7-10).

**b) O valor eterno de Seu sacrifício** (Hebreus 9.26; 1<sup>a</sup> Pedro 2.24; Isaías 53.5-6).

**c) A ressurreição corporal de Cristo** (João 2.19-22; Lucas 24.39).

**d) O caráter eterno do castigo dos que rejeitam a Cristo** (Lucas 16.19-31; João 5.28-29; Apocalipse 20.15; 22.11; Mateus 25.46; 2<sup>a</sup> Tessalonicenses 1.9). “*Destruição*” não significa “aniquilação” quando é usada na Bíblia (Oseias 7.13). A mesma palavra “eterno” é usada para descrever a existência de Deus e a duração do castigo.

**4- Os adventistas do Sétimo Dia.** Este culto falso está errado sobre o valor do sacrifício substitutivo de Cristo, sobre Sua humanidade sem pecado, sobre a relação do crente com a Lei de Moisés, sobre o estado intermediário dos mortos, pois ensinam “o sono da alma”, isto é, que a alma está inconsciente até a ressurreição do corpo.

Os sabatistas são muito astutos e tratarão de monopolizar a conversa. É necessário manter a conversa na base das Escrituras.

Como no caso dos russelitas, é necessário que o obreiro pessoal conheça suas falsas teorias e suas Escrituras favoritas, as quais eles torcem para apoiar seus próprios pontos de vista.

Os pontos principais para frisar são:

**a) Que o crente está morto para a Lei** por meio da morte de Cristo (Romanos 7.1-4; 10.3-9);

**b) Que a dispensação da Lei terminou com Cristo** (2ª Coríntios 3.6-11);

**c) Que o crente não tem a Lei como regra de vida** (Gálatas 2.16; 3.13). A epístola aos Gálatas dá um golpe mortal aos adventistas do Sétimo Dia.

**d) Que o sábado era um sinal entre Deus e Israel** (Êxodo 31.13-17) e que a observância de dias não é requisito cristão (Colossenses 2.16). Cada mandamento do Decálogo se reafirma em o Novo Testamento menos o quarto.

**e) Em relação ao sono da alma**, mostre-lhes 2ª Coríntios 5.1-8 e Filipenses 1.20-23. Eles citarão provavelmente o livro de Eclesiastes, mas este livro encara tudo desde o ponto de vista natural ou “*debaixo do sol*”. Mesmo assim, Eclesiastes 9.5-10 refere-se somente ao corpo. Que o espírito não morre é evidente em 1ª Coríntios 5.5; Lucas 23.43-46; Atos 7.59; Mateus 10.28.

**5- A Ciência Cristã.** Este culto não é cristão e nem científico, mas exerce grande domínio sobre milhares de pessoas, principalmente aquelas que têm uma boa posição social. Nega praticamente todos os fundamentos da cristandade e, por negar a realidade da matéria, deixa de ser ciência. É a filosofia do nada.

Tem quatro posições básicas que reproduzimos a seguir:

a) Deus é tudo em todos;

b) Deus é bom, Deus é mente;

c) Tudo é espírito, nada é matéria;

d) A existência de vida, de Deus, a onipotência e o bem negam a morte, o mal, o pecado e a enfermidade.

É difícil tratar com estas pessoas porque afirmam que Deus, Cristo e o Espírito Santo são meras influências e não são pessoas; que o pecado e o diabo não existem; que a enfermidade é só um erro da mente mortal, etc.

Eles dizem que a Escritura é inspirada, mas afirmam que seu livro “Ciência e Saúde”, da Sra. Eddy, também o é. Usando a Escritura sem os absurdos comentários da Sra. Eddy, o obreiro pessoal deve mostrar a estas pessoas o mesmo que mostraria ao descuidado ou indiferente.

**6- O espírita.** O espiritismo nega a personalidade de Deus, a divindade de Cristo, a pessoa e a obra do Espírito, a expiação e o castigo eterno. Ensina que é possível para aqueles que já morreram comunicar-se, por intermédio de um médium, com os que ainda vivem. Isto não é coisa nova, mas existe há mais de 4.000 anos (Deuteronômio 18.9-13).

O ponto principal que devemos mostrar-lhes é que o comunicar-se com os mortos é estritamente proibido por Deus (Êxodo 22.18; Levítico 19.26-31; Deuteronômio 18.9; Isaías 8.19). É um sinal dos “*últimos dias*” (1ª Timóteo 4.1-2). Ainda que misturadas com muitas armadilhas, não há dúvidas que, às vezes, recebem-se mensagens do mundo dos espíritos; estes não são pessoas que morreram, mas demônios que as personificam. A Bíblia claramente diz que os que já partiram não têm comunicação com a terra (Lucas 16.26). Exorte fielmente com respeito a este erro, porque a maldição de Deus descansa sobre todos os que se ocupam com espíritos (1º Crônicas 10.13; 2º Reis 21.2-12). Procure guiar estas pessoas a abandonarem seu pecado e, arrependidos, voltarem ao Senhor.

.oOo.

## 11

# EVANGELISMO PESSOAL EM AÇÃO (continuação)

### III) O CONTESTADOR

A maioria das suas objeções não são originais e todas podem contestar-se com a Bíblia.

Enumeremos algumas:

#### 1- Relativas à Bíblia e às suas doutrinas.

**a) “A Bíblia está cheia de contradições”.** Contestação: Entregue-lhe uma Bíblia e peça-lhe para lhe mostrar uma contradição. É bem provável que não o possa fazer (mas esteja preparado no caso de mostrar-lhe uma aparente contradição). Se não lhe pode mostrar nem sequer uma, mostre-lhe que é um absurdo criticar um livro sem o ter lido. Dirija-o a 1ª Coríntios 2.14; João 3.3, 7; e talvez a 2ª Pedro 2.12.

**b) “A Bíblia é um livro impuro”.** Contestação: Pergunte-lhe o que quer dizer por “impuro”. Será que ele excita o leitor à impureza de pensamento, palavra ou ação? Será que desperta o desejo de imitar os atos ou suscita repugnância e aversão para com o pecado que ele descreve? A Bíblia faz isto e, portanto, é o mais puro dos livros (Tito 1.15; Salmo 12.6; 2ª Pedro 2.11-12). Não é conveniente ler todo o conteúdo de um livro de Medicina em público, mas esta não é uma razão para dizer que se trata de um livro impuro.

**c) “Deus é injusto por ter criado homens para depois condená-los”.** Contestação: Deus criou o homem para poder abençoá-lo (Gênesis 1.28; Salmo 102.18; Apocalipse 4.11); Deus não deseja condenar, mas salvar a humanidade e, como prova disso, deu-nos Seu Filho, o qual, por Sua vez, deu Sua vida por nós (Marcos 10.45; Ezequiel 33.11; João 3.16-17; 2ª Pedro 3.9). Se o pecador vai para a perdição eterna, o responsável disso é ele mesmo por rejeitar o único remédio que oferece o único Salvador (João 5.40; 2ª Tessalonicenses 2.12; Mateus 25.41).

**d) “Não existe inferno”.** Contestação: Como você sabe isso? Com que autoridade afirma isso? Cristo declarou que o inferno existe. Ninguém regressou da eternidade para contradizê-lo (Lucas 16.19-31; Marcos 9.43-48; Mateus 25.46; Apocalipse 20.11-15).

**e) “O inferno é nesta vida”.** Contestação: Isto não pode ser porque: não há cristãos no inferno e há muitos neste mundo; o Evangelho não se prega no inferno e você está escutando sua pregação; não se oferece salvação no inferno e Deus está oferecendo-a a você agora; não há água no inferno e aqui ela existe em abundância. É verdade que o pecador sofre nesta vida e que não tem paz, mas será muito pior no inferno durante a eternidade.

**f) “A Bíblia não é inspirada”.** Contestação: Que entende você por inspiração? (Provavelmente não poderá responder). Mostre-lhe que a incredulidade não altera uma verdade (Romanos 3.3-4; 2ª Timóteo 3.15-16; 1ª Tessalonicenses 2.13; 2ª Pedro 1.20-21; Hebreus 4.12).

**g) “Sou sincero em minha crença”.** Contestação: O que acontece com a pessoa que toma um veneno crendo sinceramente que se trata de um remédio? Mostre-lhe que é possível estar sinceramente equivocado, em

relação àquele remédio, mas morrer como se fosse um suicídio. Nicodemos era sincero, mas precisava nascer de novo. O jovem rico era sincero, mas faltava-lhe uma coisa. Saulo de Tarso era sincero, mas estava equivocado (João 3; Marcos 10.21; Atos 26.9-11). Não são as ideias humanas, mas a Palavra de Deus o que serve de norma.

**h) “Um Deus de amor não castigaria Suas criaturas”.** Contestação: Como você sabe isso? Deus não é somente amor, também é luz (1ª João 1.5). Ele não pode ser amoroso às custas de Sua santidade, justiça e retidão. Deus odeia o pecado e tem que castigá-lo (Romanos 1.18-20; 2.4-5; Êxodo 34.6-7; Daniel 9.12-14; Salmo 11.4-7; Deutero-nômio 32.4). Mostre-lhe que o Deus amoroso mandou Seu Filho (João 3.16) e que o Deus justo descarregou toda a Sua ira sobre Ele, quando, voluntariamente, Cristo carregou nossos pecados (2ª Coríntios 5.21; Mateus 27.46; Isaías 53.5-6). Todos os que voluntariamente desprezam ou rejeitam este Salvador por este fato estão selando sua própria condenação eterna (João 3.18-19, 36; Hebreus 10.29; Apocalipse 21.8).

## **2- Relativas ao mau testemunho de alguns crentes.**

**a-“Há muitos hipócritas”.** Contestação: É verdade, mas as notas de dinheiro boas não são rejeitadas pelo fato de existirem notas falsas. A hipocrisia é predita e condenada na Bíblia (Mateus 23.1-3, 15-33). Mas uma pessoa deve ter cuidado ao chamar outra de hipócrita porque corre o perigo de o ser também (Mateus 7.1-5; Romanos 2.21-23). Uma pessoa deve ser menor do que aquela atrás da qual se esconde; é você menor moralmente do que a pessoa que chama de hipócrita? Se um banqueiro mata sua esposa isto não quer dizer que todos os banqueiros matam suas esposas e se um crente é hipócrita nem por isso todos o são. Você gostaria de passar a eternidade com os hipócritas? Pois bem, nenhum deles estará no céu (Mateus 23.33). Cristo, e não os Seus imperfeitos seguidores, é o objeto de nossa fé. Ele é nosso exemplo. A Bíblia não diz: “Vinde aos cristãos” (Mateus 11.28; Isaías 45.22; João 14.6; 10.9).

**b- “Tenho sido lesado por cristãos”.** Constatação: Será esta sua verdadeira razão? Pode anotar isto e entregar a Cristo quando, perante o Grande Trono Branco, sejam julgados e revelados os segredos do coração? (Romanos 2.16; 14.12; Apocalipse 20.12; Mateus 12.36-37).

## **3- Relativas a dificuldades pessoais.**

**a-“Não sou tão mau”.** Contestação: Qual é a norma para os crimes: Suas ideias ou as leis do país? Ignorar a lei não serve de desculpa. Qual é

a norma que Deus usa para julgar o pecador? (Mateus 22.36-40; Lucas 10.27-28). Leia também Tiago 2.10. Você tem guardado perfeitamente esta lei e em todo momento de sua vida? Se não o tem feito então é um pecador culpado (Romanos 3.19, 23).

**b- “Estou fazendo o melhor que posso”.** Contestação: Sempre fez o melhor que podia? Nunca disse uma mentira, nunca teve maus pensamentos? Pode afirmar sinceramente na presença de Deus que sempre tem feito o melhor que podia? Pecar uma só vez é pecar e o pecado demanda castigo (Romanos 6.23; Ezequiel 18.4). Você está fazendo “o melhor” ao rejeitar a Cristo e o Evangelho? Imagine um homem que está no último andar de um edifício em chamas. Os bombeiros colocam uma escada e lhe gritam: “Desça!”, mas o homem está ocupado demais com seus “melhores esforços”: está construindo uma escada para salvar-se a si mesmo. Seus melhores esforços, nestas condições, são o pior para ele. Deveria confiar na escada que os bombeiros lhe oferecem (Efésios 2.8-9; Romanos 4.5).

**c) “Não posso crer”.** Contestação: A quem não pode crer? Não pode aceitar a Palavra de Deus? Você crê no que lhe diz um homem? (1ª João 5.9-10). Você crê que Deus é um mentiroso? Duvidar de Deus é insultá-lo. Porque não diz honestamente: “Não quero crer”?

**d) “Há tantas religiões”.** Contestação: Sim, mas há somente um Salvador. A salvação não está numa religião, mas numa Pessoa (João 10.9; 14.6; Atos 4.12; 1ª João 5.12). O verdadeiro cristianismo gira ao redor de uma Pessoa, enquanto que a religião se ocupa com um credo. A religião não morre por nossos pecados, nem promete salvação. Cristo faz isto e pode salvar a todos quantos confiam nEle.

**e) “A vida cristã é difícil demais”.** Contestação: Sim, é difícil, mas Cristo nos dá o poder necessário para viver esta vida (João 1.12; Romanos 1.16; Mateus 11.28-30; Isaías 40.3). Mostre-lhe que o caminho do pecador é mais duro (Provérbios 13.15; Isaías 57.20-21) e que a sua condenação é coisa certa (1ª Pedro 4.17).

**f) “Terei que renunciar a muitas coisas”.** Contestação: Mas perder a sua alma não será ainda pior? Será compensada a perda eterna pelos prazeres deste mundo? (Marcos 8.36). Tudo é uma questão de comparar ganhos e perdas (Romanos 6.23). Não é tanto uma questão de renunciar, mas de receber Alguém e muitas bênçãos que vêm com Ele: Cristo, salvação, gozo, paz, etc. (João 15.11; Filipenses 1.6; 3.9; 1ª Tessalonicenses 5.23-24; Efésios 1.3-7; Romanos 15.13; João 14.1-3).

**g) “Sou membro de uma igreja”.** Contestação: Lembre Nicodemos e trate o assunto do novo nascimento.



**h- “Sou mau demais”.** (Poucas vezes se ouve dizer isto). Contestação: Concorde com ele e diga-lhe que ainda é pior do que imagina ser, mas que não está fora do alcance da salvação (Isaías 1.18; 1ª João 1.7; 1ª Timóteo 1.15; Hebreus 7.25; Lucas 19.10; Atos 13.38-39).

**i- “Meus amigos rirão de mim”.** Contestação: Realmente, assim sucederá, mas é melhor que riam eles e não Deus (Provérbios 1.24-30). É melhor ser rejeitado pelos homens do que por Cristo (Marcos 8.38; Mateus 10.32-33). Cuidado com o medo do homem (João 12.42-43; Provérbios 29.25; Isaías 51.7; Mateus 10.28).

## **IV) O CÉPTICO**

### **1- Há vários tipos de incrédulos:**

a) O céptico duvida das doutrinas fundamentais do cristianismo e duvida das Escrituras.

b) O ateu opõe-se ativamente e rejeita por completo as verdades da Palavra de Deus. “Ateu” significa “sem Deus”.

c) O deísta reconhece que Deus existe, mas nega Sua revelação por meio das Escrituras.

d) O agnóstico nega que alguém possa saber se Deus existe ou não.

e) O livre-pensador recusa permitir que sua mente seja afetada ou se incline ante alguma autoridade ou dogma, particularmente se é de caráter cristão.

### **2- Estes grupos podem ser classificados de duas outras maneiras: os frívolos e desonestos, de um lado, e os sinceros, de outro.**

**a-Os desonestos.** Seu pretenso cepticismo é um pretexto para continuar numa vida de pecado e é um atenuante para a sua consciência. Ao tratarmos com os tais, encontraremos por baixo uma fossa imunda de pecado. Ao tratar com eles não discuta, pois é o que eles querem. Também não trate de provar nada, pois eles não aceitam a evidência. Deixe-os falar e depois cite alguma Escritura que possa atingir sua consciência e despertar um sentimento de pecado (1ª Coríntios 1.18; 2ª Coríntios 4.3-4; Hebreus 9.27; Salmo 14.1; Marcos 16.16). Use a Espada do Espírito e limite-se a citar as Escrituras, orando para que elas penetrem até seu coração.

**b) Os sinceros.** A dificuldade destas pessoas é a sua incapacidade para crer. Averigue por meio de perguntas a ideia que elas têm sobre o

significado de crer. A seguir, mostre a semelhança que há entre a fé que elas usam em seus negócios, em sua vida social e doméstica e a fé que devem pôr em Deus e na Sua Palavra. A diferença não está na natureza desta, mas em seu objetivo.

Mostre-lhes que crer numa pessoa é aceitar como verdade o que ela diz, simplesmente pelo caráter da pessoa que o está dizendo. Agora use 1<sup>a</sup> João 5.9-10. Mostre o que Deus diz acerca do pecado (1<sup>a</sup> João 1.8-10; Romanos 3.9-23); de suas consequências (João 3.18-19, 36); do amor de Deus (João 3.16; Romanos 5.6-8); da obra de Cristo (2<sup>a</sup> Coríntios 5.21; 1<sup>a</sup> Pedro 2.24); da certeza de salvação (João 5.24; 1<sup>a</sup> João 5.13). Isto é o que Deus quer que creiamos. Será que Ele merece nossa confiança? Será que Ele cumpre o que promete? Aqui você pode dar seu próprio testemunho da graça salvadora de Deus.

A.T. Pierson sugere este método ao tratar com um céptico sincero. Devemos animá-lo a estudar as Escrituras (João 5.39), que leia o evangelho de João, pois traz o selo da inspiração (João 20.31), que ore pedindo luz, pois Deus honrará todo esforço sincero de aproximação a Ele (Atos 17.27; Hebreus 11.6), que ponha em prática o que aprenda (João 7.17). Ao obedecer à luz que Deus lhe dá, Ele lhe dará mais luz (Oseias 6.3). Quando esteja convencido, que venha a Cristo e achará descanso (Mateus 11.28-30).

O método de R. A. Torrey consiste em fazer perguntas: “Que é o que você não pode crer?” Consiga a resposta mais ampla possível. “Por que não pode crer?” Isto pode resultar num descobrimento para o céptico ao verificar quão infundadas são suas razões para não crer. Pergunte-lhe: “Você crê que há um Deus?” Se responde: “Não”, pergunte: “Crê na oração?” Se ainda responde “Não”, pergunte: “Crê em alguma porção da Bíblia?” Se continua respondendo : “Não”, então pergunte: “Crê que há diferença entre o bem e o mal?” Se, finalmente, ele responde: “Sim”, pergunte-lhe: “Você vive de acordo com isto que crê?” Aqui está a parte fundamental de sua dificuldade. Use João 7.17 e Oseias 6.3. Mostre-lhe que o Senhor faz uma razoável proposição nestes versículos: Se o homem faz Sua vontade, de acordo com o que conheça dela, Deus o ajudará a saber mais e passará do cepticismo para a fé.

Torrey usava então um cartão e pedia que a pessoa assinasse a declaração que dizia: “Creio que existe uma diferença absoluta entre o bem e o mal e, pela presente, escolho pelo bem para seguir seu caminho aonde quer que me conduza. Prometo fazer uma busca honesta para descobrir se Jesus Cristo é o Filho de Deus e, se chegar à conclusão que é, prometo

aceitá-lo como meu único Salvador e confessá-lo como meu Senhor perante o mundo”.

Então leia João 20.31 e consiga sua promessa de ler uma porção do evangelho de João diariamente. Muitos têm chegado à luz por este meio.

.oOo.

## 12

# EVANGELISMO PESSOAL EM AÇÃO (continuação)

### V) O QUE APRESENTA DESCULPAS

Este se parece muito com o Opositor. Suas desculpas são superficiais e muito antigas. Mostre-lhe que as desculpas não são novas (Lucas 14.24).

**a) “Eu não sou tão bom como qualquer membro de uma igreja”.** Constatação: Isso não diz muito. Muitos membros de igrejas não nasceram de novo e que nasçamos de novo é o que Deus quer (João 3.3; Romanos 3.10-19).

**b) “Tenho muito tempo para isto”.** Constatação: Deus decidiu um tempo em que Ele está disposto a salvar: HOJE (2ª Coríntios 6.2; Hebreus 3.7-8). O homem não pode ser salvo quando ele quer, mas quando Deus quer e Ele quer salvar você hoje.

**c) “Vou corrigir-me”.** Contestação: E os seus pecados passados? As dívidas de um livro de contabilidade podem ser eliminadas só por virarmos a página? Mostre-lhe que Deus requer o passado (Eclesiastes 3.15; Jeremias 13.23; Tiago 2.10).

**d) “Veremos o que Deus decide para mim”.** Contestação: Deus já decidiu. Quem não crê no Filho já está condenado (João 3.18). Para quem vive em pecado não é questão de “probabilidade” ele se perder, mas é coisa certa. Deus tem dado aos homens o privilégio de escolher entre o bem e o

mal, de aceitar ou de rejeitar o Evangelho e é o homem que decide onde estará na eternidade (Hebreus 2.3).

## **VI) O IGNORANTE OU PAGÃO**

Deve ser tratado como o descuidado ou indiferente, apresentando-lhe as suas necessidades e a provisão de Deus da maneira mais simples possível.

## **VII) O ANSIOSO**

Que bom é encontrarmos este tipo de pessoas e que alegria sentimos ao usarmos a Palavra de Deus para guiá-las a colocar a sua confiança em Cristo e entrar no gozo da certeza da salvação! Use o método que aparece no capítulo 9, principalmente o segundo ponto.

Estas três perguntas podem ser muito úteis:

- a) Você deseja ser salvo?
- b) Deseja ser salvo da maneira que Deus indica em Sua Palavra?
- c) Mostrando-lhe o meio e as condições de Deus, você está disposto a ser salvo hoje mesmo?

Estas perguntas põem a responsabilidade sobre a pessoa com quem conversamos e preparam o terreno para mostrar as verdades acima apontadas.

## **VIII) O OBSCURECIDO**

Estas pessoas às vezes estão ansiosas pela salvação, mas encontram dificuldades que as impedem de crer na mensagem do Evangelho.

**a) “Não tenho fé suficiente”.** Contestação: Não é a fé que salva, mas Cristo (Efésios 2.8). Ilustração: (Marcos 5.27-28) Um homem pode ter muita fé em um banco novo, depositando todo o seu dinheiro ali. O banco quebra e ele perde tudo. Outro homem tem muita pouca fé em um banco forte e nele deposita seu dinheiro com desconfiança; no dia em que quiser tirar seu dinheiro, ele e mais os juros estarão disponíveis. O que é que garante o dinheiro para o depositante: a fé ou a seriedade do banco? Sim, Cristo é o objeto da fé. Ele salvará ainda que a fé seja bem fraca. Não é a quantidade de fé, mas a pessoa em quem a fé está depositada que garante a salvação (Marcos 9.23-24; João 6.37).

**b) “Quero crer, mas não posso”.** Contestação: Você diria isso à sua mãe? Seria um insulto não poder aceitar sua palavra (1ª João 5.10). Estas pessoas estão tratando de confiar em sua habilidade para crer e não em Cristo. Ilustração: A âncora é lançada ao mar e não dentro do mesmo barco. Não lance a âncora de sua fé em você mesmo, mas em Cristo. Ofereça a esta pessoa algum objeto e, quando ela o aceite, pergunte: Você procurou saber se eu queria lhe dar ou simplesmente o pegou sem analisar a situação? Você está pensando em dar um presente e não nos meios pelos quais o receberia. Assim deve ser em relação a Cristo. Esqueça o **crer** e fixe seu olhar em **Cristo**. A ênfase deve estar em Cristo e não em crer.

**c) “Sempre cri”.** Contestação: Isto não pode ser porque, se assim fosse, você sempre estaria salvo, nunca teria estado perdido e Cristo veio buscar e salvar os que estavam perdidos. Há uma grande diferença entre crer “acerca de” e crer “em”. Ilustração: Suponha que estivesse gravemente enfermo. Disseram-lhe, e você acreditou, que há dois médicos que vivem perto de sua casa e você manda chamar um deles. Você crê que há dois médicos, mas você deixa seu caso por conta de um deles. Quem crê em Cristo deposita sua confiança e sua alma nEle (2ª Timóteo 1.12).

**d) “Não sinto nada”.** Contestação: Mostre que a ordem divina é: o fato, a fé e depois os sentimentos. Mudar a ordem é causar confusão. Aceite o fato de sua condição de perdido e da obra consumada de Cristo. Ponha sua fé em Cristo e, mais cedo ou mais tarde, virão os sentimentos. Ilustração: (Lucas 17.14). Os leprosos atuaram com fé, embora não percebessem imediatamente que sua lepra tinha desaparecido. A Bíblia não diz nada acerca de **sentir-se salvo**, mas nos oferece a segurança de sabermos que **somos salvos**.

**e) “Tenho medo de ter cometido o pecado imperdoável”.** Contestação: Sua preocupação é um sinal de que não o cometeu, porque aqueles que o cometeram já não sentem nenhuma preocupação. Mostre o que é este pecado (Mateus 12.31-32). É atribuir deliberadamente ao diabo a obra do Espírito Santo. O interesse na salvação é obra do Espírito de Deus e prova que Deus ainda está oferecendo-lhe o perdão. Use os seguintes textos: João 6.37; 1ª Timóteo 1.15; 2ª Pedro 3.9.

**f) “Não sei se sou um dos eleitos”.** Contestação: É raro ouvir isto, mas é bom estar preparado. Mostre que a eleição não tem nada a ver com esta pessoa. É uma verdade revelada aos que já são salvos. “Você se atreveria a ler uma carta que não está dirigida a você?” Veja a quem foi dirigido este assunto: Efésios 1.1, 4-5; 1ª Tessalonicenses 1.1-4; 1ª Pedro

1.1, 23. Agora volte ao Evangelho, que é para *“todo aquele que crê”* (João 3.16; Atos 10.43; Romanos 10.9-13; João 6.37).

**g) “Tenho querido convencer-me de que sou salvo, mas não posso”.** Contestação: Você não pode convencer-se por uma razão bem simples. A Bíblia não diz: Crê que és salvo e serás salvo, mas ela diz: *“Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo”* (Atos 16.31). Você pode chegar a crer que é presidente da república, mas nem por isso o é. O que você e eu cremos é de pouca importância em comparação com o que diz a Palavra de Deus. O que diz Deus acerca deste assunto? (Romanos 10.9-10; Atos 13.38).

**h) “Tenho medo de não poder continuar”.** Contestação: Sua salvação e sua segurança não dependem de que você tenha a Cristo em suas mãos, mas em que você esteja nas mãos de Cristo (João 10.28-30; Romanos 14.4). Pegue um lápis e pergunte se o lápis pode permanecer na vertical sobre um livro. Provavelmente lhe responderão: “Não”. Agora ponha o lápis nesta posição e a pessoa dirá: “Mas é você que o segura assim”. Responda: “É verdade e esta é a única maneira de você poder manter-se firme. Cristo o susterá” (Hebreus 7.25; Judas 24).

**i) “Como saber que estou salvo?”** Contestação: “Deus lhe dirá através de Sua Palavra”. “Quando o saberei?” “Quando você crer que é um pecador perdido e que Cristo morreu pelos seus pecados”. Agora pergunte: “Você prefere ser informado que está salvo por quem: por Deus ou por mim?” Ele responderá: “Por Deus”. Agora mostre-lhe o que Deus diz acerca dos que creem em Seu Filho (1ª Coríntios 6.11; 1ª João 5.13; Atos 16.31; João 3.16).

**j) “E os pecados que eu cometer depois de salvo?”.** Contestação: “Quantos de seus pecados eram futuros quando Cristo morreu?” “Todos”. Aplique 1ª João 1.7; Atos 13.38. Explique o que é a justificação.

**k) “O que é crer?”.** Contestação: Use o que diz o capítulo 9, no subtítulo 3. Explique o que significa crer.

**l) “Agora é tarde demais para mim”.** “Já tive minha oportunidade e a desperdicei”. Contestação: “O fato de você estar vivo e não estar no inferno é prova de que não é tarde demais” (Deuteronômio 4.30-31; Lucas 23.39-43; João 6.37).

## **IX) O QUE SE AFASTOU DO SENHOR**

Há várias descrições deste estado no Antigo Testamento (Provérbios 14.14; Jeremias 2.19; 3.6-22; 31.22; 49.4; Oseias 4.16). Exemplos: Davi,

Salomão, Jonas. Em o Novo Testamento também é descrito (Gálatas 5.4; 1ª Coríntios 5.1, 5; 9.27). Exemplos: Pedro (Marcos 14.54, 66-72. Estude os passos que o levaram à negação); João Marcos (Atos 13.13; 15.37-38; 2ª Timóteo 4.11); a igreja em Éfeso (Apocalipse 2.4). As Escrituras nos ensinam que é possível um cristão perder seu gozo, segurança e privilégios de serviço.

Há vários grupos de afastados:

**1- Os que nunca creram.** Creem que se afastaram do Senhor, mas na realidade nunca nasceram de novo. Dizem: “Experimentei, mas fracassei”. A estes devemos mostrar amavelmente que nunca foram crentes e que, portanto, precisam ser salvos. Peça-lhes que relatem sua conversão e, enquanto falam, será fácil ver onde se encontram espiritualmente. Então trate-os como pessoas inconversas, dirigindo-as ao Salvador.

**2- Os indiferentes e descuidados.** Alguns que se afastaram do Senhor aparentam ser indiferentes à sua condição. Estes precisam de uma sacudida para tirá-los da sua complacência. Podem ser usadas as seguintes passagens: Romanos 2.1-5; Jonas 1.6; Jeremias 2.5, 13, 19; 1º Reis 11.9. Mostre-lhes que sua presente maneira de viver desprestigia o poder preservativo de Cristo. Mostre-lhes também que o crente afastado é um anúncio aos inconversos da insensatez de tornar-se um crente. Mostre-lhes que estão sendo um tropeço para os incrédulos e que estes o usam como pretexto para continuar no pecado (Efésios 4.17-25; 5.14). Leve-os a fazer o único indicado para aquele que vive afastado de Deus: Voltar a Deus arrependido, confessando seu pecado, tal como fez o filho pródigo (Lucas 15.18-21).

**3- O arrependido.** Alguns estão cansados de seu extraviado e desobediência e estão ansiosos para voltar. Por meio de perguntas, descubra porque se afastaram do Senhor.

Mostre-lhes:

a) A pecaminosidade do seu afastamento (Jeremias 2.5).

b) A insensatez de sua conduta (Jeremias 2.13).

c) O essencial arrependimento para a sua restauração. Isto inclui a confissão honesta e franca do pecado e o abandono do mesmo (Apocalipse

2.4-5; Jeremias 14.7; Oseias 14.1-2; 1ª João 1.9; Salmo 51; 1ª Coríntios 11.30-33).

d) As promessas que há para o que está afastado (Isaías 44.20-22; Jeremias 3.12-14; 6.16; 24.7; Oseias 2.14-16; 11.8; 14.1-4; 2ª Coríntios 7.10).

e) A necessidade da restauração se outros foram prejudicados (Lucas 19.8).

f) A necessidade de estudo bíblico, de oração, de comunhão com outros crentes e de serviço na obra do Senhor (Isaías 40.31; João 21.15-17; Filipenses 3.13-14; 4.6-8; 2ª Timóteo 2.15; Hebreus 10.25).

## **X) O CRISTÃO DESANIMADO**

E quantos destes há! E como eles precisam do estímulo de seus irmãos na fé! (Malaquias 3.16-17). Sejam, pela graça de Deus, ajudadores uns dos outros quando se nos apresente a oportunidade (Gálatas 6.1-4).

## **A RECOMPENSA DO EVANGELISMO PESSOAL**

As recompensas são quatro:

**1- O gozo** que traz a obediência ao mandato de Cristo e o ver que almas perdidas estão voltando ao Senhor por meio de nosso testemunho. Isto, em si mesmo, já é recompensa suficiente (Salmo 126.6; João 13.17; Atos 20.24; Filipenses 4.1; 3ª João 4).

**2- A bênção** que observaremos nas vidas dos que têm vindo a Cristo por nosso intermédio e que, por sua vez, trarão outros para Ele (Gênesis 12.2-3). Temos sido abençoados por Deus para que sejamos uma bênção a outros (Tiago 5.20; 1ª Coríntios 9,15-23; 4.15).

**3- O louvor** que recebemos do Senhor. Certamente Seu “*bem está*” compensará amplamente todo o trabalho que tenhamos feito para Ele.

**4- As coroas** dadas por Ele. Cinco são mencionadas:



**a) A coroa de gozo** – para o ganhador de almas (1<sup>a</sup> Tessalonicenses 2.19-20).

**b) A coroa de justiça** – para o guerreiro, o atleta e o mordomo que ama a Sua vinda (2<sup>a</sup> Timóteo 4.6-8).

**c) A coroa de vida** – para o que resiste à tentação e é fiel até a morte (Tiago 1.12; Apocalipse 2.10).

**d) A coroa de glória** – para os pastores, os que velam pelas almas dos crentes (1<sup>a</sup> Pedro 5.2-4).

**e) A coroa incorruptível** – para o que se abstém de tudo o que lhes impede de lutar e correr eficazmente (1<sup>a</sup> Coríntios 9.24-27).

Que sejamos, você e eu, “*colaboradores de Deus*” (1<sup>a</sup> Coríntios 3.9; 2<sup>a</sup> Coríntios 6.1; Marcos 16.20) no serviço que está em Seu coração, qual seja atrair os perdidos para Ele por meio do evangelismo pessoal.

Se, como resultado deste estudo, nos entregarmos à tarefa com gozo e renovado fervor, o esforço de prepará-lo terá valido a pena.

**.oOo.**